

ABSOLVIDA ELISA BRANCO!

Elisa Branco foi absolvida. A indomável patriota e mãe de família, a heróica militante comunista que no desfile de 7 de setembro de 50, em São Paulo, abriu a faixa com as palavras históricas «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia», foi libertada. Saiu do cárcere onde esteve por muitos meses incommunicavel e já se encontra no seio dos seus entes queridos, da classe operária e da grande família dos partidários da paz. Ao ser posta em liberdade, Elisa ainda ostentava no corpo as marcas produzidas pelas violências dos carcereiros do infame governo de Lucas Garcez. Com a sua luta no cárcere, chefiando os protestos das mulheres presas, Elisa foi uma das principais artífices de sua liberdade. É um exemplo de combatividade.

Ao tomar conhecimento da sentença fascista que a condenara a 4 anos e 3 meses de prisão, o Supremo Tribunal absolveu Elisa. A pressão popular

venceu os desejos dos incendiários de guerra que tudo fazem para lançar nosso país numa chacina mundial a reboque do Estados Unidos.

A libertação de Elisa traz em si uma grande lição. A lição de que quando as massas se põem em movimento e exprimem sua vontade, protestando e organizando-se, é possível vencer a reação e o imperialismo. E foi isto o que aconteceu. Por 4 votos contra 3, pelo voto de desempate do ministro Orozimbo Nonato, aquela côrte derrubou o voto do fascista Rocha Lagôa e mandou devolver à liberdade a brava lutadora da paz.

Comentário Nacional

POR UM VIGOROSO MOVIMENTO SINDICAL!

O DESNÍVEL, violento entre preços e salários, o aumento da exploração nas fábricas e nas fazendas, o ataque patronal-governamental contra os direitos sociais e políticos das massas trabalhadoras tornam aguda em todo o país a luta dos explorados contra os exploradores. Só nesta Capital há presentemente perto de meio milhão de trabalhadores reivindicando aumento de salários. Entre eles se encontram as corporações mais numerosas e fundamentais, como os marítimos, os têxteis, os ferroviários, os trabalhadores da Light, os ferroviários e os metalúrgicos. A mesma situação constata-se nos Estados, onde já foram desencadeadas, este ano, mais de uma centena de greves. É a esmagadora maioria da classe operária que toma posição para o combate contra a fome, para não se deixar esfomear sem luta.

Mesmo as publicações das classes dominantes já não podem esconder a progressão inflexível da miséria contra a qual se levantam as massas trabalhadoras. Segundo «Conjuntura Econômica», editada pela «Fundação Getúlio Vargas», o salário-médio dos industriários, no Rio e em São Paulo, era, há três anos, em 1948, de 800 cruzeiros mensais; em 1950, era de 832 cruzeiros. Sofreu um acréscimo de apenas 5 por cento, enquanto o custo da vida, no mesmo período, não se elevou em menos de 60 por cento.

Não é só, porém, a drástica redução do valor real dos salários que diz da tremenda exploração a que vem sendo submetida a classe operária. Esta exploração aumenta com os regimes de multas sistematicamente introduzidos nas fábricas, com o aumento da jornada de trabalho, com o trabalho com o maior número de máquinas, com a elevação do número de desempregados, com o atraso no pagamento dos salários, com a extensão da exploração do trabalho de mulheres e menores.

A classe operária sente, assim, na própria carne, as consequências da política de guerra e traição nacional das atuais classes dominantes e nas ações que desenvolve contra a fome e pelo pão demonstra seu inconformismo e sua revolta contra os exploradores e opressores de nosso povo.

Ao aceitar a luta que lhes impõem os exploradores, as massas trabalhadoras passam por cima da demagogia e do terror do governo de Getúlio e procuram seu próprio caminho para a solução de seus problemas.

Para que encontrem este caminho, que é o da luta pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, as massas trabalhadoras necessitam ampliar e elevar as lutas atuais pelo pão, pelas reivindicações econômicas e sociais. Para que ampliem e elevem essas lutas necessitam de mais e mais organização e de forjar rapidamente sua unidade de ação. Só organizada e unida a classe operária poderá travar grandes lutas vitoriosas contra a exploração e contra o Estado patronal e feudal-burguês.

A classe operária organiza-se e une-se nas empresas e nos sindicatos para a luta pelas reivindicações. Mas a classe operária não se organiza na empresa e nos sindicatos «espontaneamente» ou simplesmente com palavras de ordem de organização nos locais de trabalho e de sindicalização em massa. Os trabalhos são ganhos para a organização através das lutas pelas reivindicações mais imediatas e sentidas.

(Conclui na pág. 11)

É O AUMENTO DE SALÁRIOS?

«NUNCA SERÁ MENOR DE 50% E EM CERTOS CASOS E DETERMINADAS REGIÕES E GÊNEROS DE TRABALHO PODERÁ ELEVAR-SE DUAS E TRÊS VEZES MAIS QUE O SALÁRIO ATUAL» DISSE VARGAS NO DISCURSO DE 1º DE MAIO —

EXIGIR O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS E DESMASCARAR GETULIO NA PRÁTICA, ATRAVÉS DAS LUTAS CONTRA A CARESTIA, PELO AUMENTO DE SALÁRIOS E PELA PAZ, É O CAMINHO QUE TEM DIANTE DE SI A CLASSE OPERÁRIA —

(Leia na página 11ª)

VOZ OPERÁRIA

NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA Do Partido Comunista do Brasil



A ASSINATURA DE PRESTES No Apelo Por um Pacto de Paz

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDEDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional: RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Adotado por unanimidade pelo

Conselho Mundial da Paz durante

seu reunião de Berlim em 28 de

Febrero de 1951.

(S) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) *Luis Carlos Prestes*

Nas duras condições de ilegalidade em que se encontra, perseguido e caçado pelas feras de Truman e de Vargas, o Cavaleiro da Esperança coloca sua assinatura no Apelo do Conselho Mundial da Paz, para que milhões de brasileiros, que o cercam de carinho e de respeito, imitem o seu gesto humanitário em defesa da vida de nossos filhos e irmãos.

Sobre o Tratado Ianque De Paz com O Japão

«A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, certa de que traduz os mais altos interesses do povo brasileiro, cumpre o dever de protestar veementemente contra a política de traição nacional do governo do sr. Getúlio Vargas e contra sua crescente subserviência ao governo criminoso dos Estados Unidos, que tudo faz para levar a humanidade aos horrores de uma guerra mundial.

O povo brasileiro já tem demonstrado insistentemente e amplamente que não concorda com essa política de guerra, de entrega do país aos monopólios ianques e de humilhante submissão às ordens emanadas do Departamento de Estado norte-americano. Nosso povo está disposto a defender até o fim a soberania nacional e não pode de forma alguma concordar com a traição dos governantes que assinam em nome do Brasil documentos de guerra e colonização, como as decisões de Washington e, ainda agora, esse pretensão Tratado de Paz com o Japão, imposto como decreto aos governos vassallos pelos incendiários de guerra que dirigem presentemente a política dos Estados Unidos.

O que acaba de se passar na cidade americana de São Francisco é inédito nos anais das reuniões internacionais. Em vez da livre discussão com o objetivo honesto de encontrar o terreno comum que facilite a convivência pacífica entre todos os povos, o que houve em São Francisco foi uma farsa, foi uma simples reunião protocolar em que os representantes dos governos submissos

(Conclui na 2.ª pág.)

De 25 a 30 de Set.

CONFERÊNCIAS PREPARATÓRIAS DO III CONGRESSO BRASILEIRO PELA PAZ

Leia na pag. Central

Política Mundial

A Remilitarização Alemã — Um Passo Para a Guerra

Depois do crime contra a humanidade que é o restabelecimento da potência agressiva do Japão, patrocinado pelos imperialistas americanos e ingleses na Conferência de São Francisco, os mesmos bandos agressivos anglo-americanos decidem incluir definitivamente a Alemanha accidental em seus planos de guerra e expansionismo. Com este objetivo realizaram-se, de 10 a 14 de setembro, em Washington, uma conferência, ou melhor, um complot dos Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França. Segundo o acordo concluído entre os fomentadores de guerra, a Alemanha ocidental restabelece suas forças armadas e cooperará por todos os meios na defesa do ocidente.

Ninguém mais ignora o que significa na prática a defesa do ocidente. É a execução pura e simples da política de guerra e agressão dirigida pelo governo dos E.E. U.U. na Europa, visando o assalto contra a União Soviética e as Democracias Populares. Os próprios porta-vozes oficiais de Washington não ocultam que, de fato é este o objetivo da remilitarização alemã e da inclusão da Alemanha ocidental no bloco do Atlântico Norte. No mesmo dia em que os 3 Ministros do Exterior publicavam seu comunicado em Washington, a agência americana United Press traduzia os verdadeiros fins do acordo: «É uma corajosa decisão para alinhar os grandes recursos industriais e humanos da Alemanha ocidental contra a Rússia».

Realmente, o que tramaram e resolveram os chanceleres ocidentais foi uma aliança militar entre os Estados Unidos, Inglaterra e França com a república fantoche alemã de Bonn para desencadear uma terceira guerra mundial.

Depois de terem violado clinicamente os acordos internacionais de Yalta e Potsdam — que impõem a completa desmilitarização da Alemanha — os imperialistas americanos e ingleses, apunhaçados com os miseráveis traidores do povo francês, restauraram no coração da Europa o mesmo cancro que por duas vezes neste século custou a vida de milhões de cria-

turas humanas para ser extirpado. Truman revive a Alemanha de Hitler — o ministro agressivo que há apenas um decênio arrastou os povos a mais terrível das carnificinas.

No entanto, os povos sabem que o caminho da guerra não é inexorável e que a guerra pode ser evitada. Ao mesmo tempo que os representantes dos grupos imperialistas confabulavam em Washington, o presidente da República Democrática Alemã, Otto Grotewohl, propunha ao Parlamento da Alemanha ocidental a realização de uma conferência para discutir dois problemas vitais para o futuro do povo alemão e a paz do mundo: a) Eleições livres para toda a Alemanha, com o fim de eleger uma Assembléia Nacional e criar uma Alemanha unida, democrática e amiga da paz; b) acelerar a conclusão de um tratado de paz para a Alemanha.

Grotewohl esclareceu que as eleições devem se realizar em condições de plena liberdade de ação para os partidos democráticos de toda a Alemanha e que elas decorram em condições absolutamente iguais em toda a Alemanha. Fundamentando essas propostas, o presidente da República Democrática Alemã acrescentou:

«A Conferência de Ministros do Exterior em Washington tem em vista os planos para uma nova guerra mundial, utilizando a Alemanha na execução dos mesmos. Está claro para cada pessoa que essa conferência concordou com o ressurgimento do militarismo alemão, a fim de preparar uma nova guerra mundial na Europa. O militarismo alemão, não há necessidade de provas, significa um perigo mortal para os povos da Europa e para a própria Alemanha».

Grotewohl declarou que falava em nome de 12 milhões e meio de cidadãos da República Democrática Alemã e de milhões de pessoas da Alemanha ocidental que recentemente participaram da votação popular contra a remilitarização da Alemanha e pela conclusão de um tratado de paz.

Mas não é só o povo alemão, são os povos do mundo inteiro que repudiam essa nova medida de guerra concertada em Washington, e, por isso, compreendem cada vez mais claramente as sábias palavras do grande Stalin: «Tem uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz como meio de desmascaramento das criminosas maquinacões dos incendiários de guerra». E, neste instante, uma das melhores formas de desmascaramento é intensificar a nossa luta por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências levando a assiná-lo milhões de pessoas que ainda não o fizeram e cuja atuação na luta pela paz depende fundamentalmente dos comunistas, que formam na vanguarda dessa grande luta.

Ajude a
Imprensa
Popular

RIO, 22/9/51 ★ VOZ OPERÁRIA ★ PAG. 2

Nota da Comissão Executiva

a Washington foram obrigados a assinar em silêncio um documento forjado no Departamento de Estado pelo conhecido provocador de guerra John Foster Dulles.

Os incendiários de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Grã Bretanha procuram comprometer assim todos os povos do mundo por intermédio de seus respectivos governos na política agressiva que visa o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Mas, se já são numerosos os governos de traição nacional completamente submissos aos monopólios norte-americanos e dóceis aos manejos de Washington, o que se passou em S. Francisco comprova igualmente a extrema fraqueza dos provocadores de guerra que já não podem enfrentar qualquer debate público e fogem da discussão, diante dos argumentos e das propostas concretas do delegado da União Soviética que desmascarou em São Francisco, mais uma vez, o caráter agressivo e guerreiro do político do governo dos Estados Unidos e de todos os seus satélites e lacaios.

É, evidentemente, impossível garantir uma paz sólida e durável no Extremo Oriente sem o entendimento honesto com os maiores países da Ásia, como a União Soviética e a China Popular, além da Índia, cujo governo não pode igualmente assinar esse pretenso Tratado de Paz e sem a completa democratização do Japão, conforme já fora previsto e determinado nos acordos feitos durante a guerra, especialmente em Ialta e Potsdam.

O documento que acaba de ser assinado em São Francisco não é, pois, um tratado de paz, mas um tratado de guerra. Por meio dele, o governo dos Estados Unidos transforma o Japão em base militar americana, estimula o ressurgimento do militarismo japonês, e submete o povo japonês à exploração colonial dos militaristas norte-americanos. Violando clinicamente os acordos do Cairo, de Ialta e de Potsdam, o governo dos Estados Unidos dá mais um sério passo na sua política de intensiva preparação de uma nova guerra mundial, ameaça especialmente os povos da Ásia, particularmente os da América Latina, nas suas manobras, visando arrastá-los para a guerra.

O sr. Getúlio Vargas, enquanto no dia 7 de setembro fazia mais um dos seus discursos demagógicos e «falava» em «libertação nacional», em luta contra os «principais inimigos» de nosso povo que são, segundo suas próprias palavras, «o imperialismo na esfera internacional e a exploração do homem pelo homem, no meio interno», determinava simultaneamente que o seu delegado especial em São Francisco, logo no dia seguinte, assinasse em nome do Brasil o tratado de guerra imposto pelo governo de Washington e por meio do qual é nosso povo mais uma vez comprometido e sacrificado aos interesses do imperialismo norte-americano que, além da exploração das riquezas da nação e do suor dos trabalhadores brasileiros, já exige o para suas aventuras guerreiras em qualquer parte do mundo.

Assinar aquele documento é assumir um novo compromisso que ameaça seriamente o futuro e a vida de nosso povo. Truman fez do Japão base para a agressão contra a Coreia e quer agora ampliar a guerra na Ásia e utilizar os militaristas japoneses em novas agressões contra a China Popular e a União Soviética. O sr. Getúlio Vargas, que mandou assinar em nome do Brasil semelhante documento, comete pois um crime de lesa-pátria e se coloca mais uma vez contra a maioria esmagadora da nação que quer a paz e luta francamente contra essa política de guerra, de miséria crescente para as grandes massas trabalhadoras e de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo, que desejam uma nova guerra mundial na esperança de bons negócios e de uma maior exploração dos trabalhadores brasileiros.

Mais do que nunca, portanto, precisa o povo brasileiro estar atento e vigilante, diante do cinismo e da frieza com que o sr. Vargas procura às escondidas e à sombra de discursos demagógicos arrastar o país para a guerra e submetê-lo por completo e definitivamente à dominação escravizadora dos monopólios norte-americanos e do governo de Truman.

A Comissão Executiva do P.C.B. chama por isso a atenção de todos os trabalhadores, dos operários e camponeses, de todos os patriotas e democratas honestos, das mães e esposas, da juventude, muito especialmente dos soldados e marinheiros para a gravidade do momento que atravessamos, que exige um esforço unido e redobrado para impedir que os incendiários de guerra e seus lacaios brasileiros levem a termo seus planos sinistros e sanguinários. Mas, como sempre, é aos comunistas que cabe nesta emergência a maior responsabilidade e o dever de se colocar à frente das

grandes massas na luta contra a política de guerra e de colonização das classes dominantes e de seu governo.

Temos a obrigação de intensificar nossos esforços a fim de alertar a todo o nosso povo para o perigo que o ameaça. A guerra não é inevitável e, se a imensa vontade de paz de nosso povo for unificada e organizada, poderá quebrar a política de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas que ainda governam o país e deslocar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz e da democracia, libertar o país do jugo imperialista e conquistar um governo efetivamente democrático e popular. Só livraremos o país de ser arrastado à guerra se conseguirmos que o povo tome em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defesa até o fim.

Para anular a assinatura que o delegado do sr. Vargas vem de colocar em nome do Brasil no tratado de guerra de São Francisco, intensifiquemos nossa participação na campanha de assinaturas em apoio do Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, e ao mesmo tempo reforçemos a luta pela paz, contra as decisões de Washington, contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e exijamos a volta imediata ao país dos marinheiros brasileiros que continuam sob ameaça de serem mandados para a Coreia, apesar dos desmentidos oficiais que já se sabe nada valem.

A mentira é a grande arma dos provocadores de guerra e o instrumento de engano que maneja com cinismo o atual governo getulista. Contra as mentiras do governo é indispensável a vigilância permanente e ativa das grandes massas trabalhadoras, com os comunistas à frente.

Em 15 de setembro de 1951.

(a) A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

“A Verdade”, de Aracaju, Incendiada pela polícia

SELVAGEM ATENTADO EM ESTILO FASCISTA AMERICANO DO GOVERNO VARGAS-ROLLEMBERG

Um novo e mais selvagem atentado contra a liberdade de imprensa foi há dias cometido. O atentado ocorreu em Aracaju. Por ele são responsáveis o sr. Getúlio Vargas e o governador de Sergipe, Arnaldo Rollemberg Garcez.

Pela terceira vez nestes dois últimos meses foi assaltado pela polícia o bravo semanário «A Verdade», que se edita na capital sergipana. Mas os jornalistas populares de Sergipe, fieis às tradições de luta da imprensa democrática não deixaram silenciar sua voz. Prosseguiram nas campanhas pela paz e pela independência nacional, denunciando a política antipopular do governo Rollemberg e apontando ao povo sergipano, o caminho da luta sob a bandeira de Prestes.

Por isso os sicários da situação dominante, em seguida a dois empastelamentos, recorreram ao método do incêndio que caracterizava a Alemanha de Hitler. E o edifício de um jornal ardeu em Aracaju, na madrugada de 9 de setembro de 1951. Mãos criminosas de capangas policiais, depois de arrombarem as portas e depredarem móveis, máquinas, tipos, etc., tudo queimaram com uma fúria bestial.

Os assaltantes eram cerca de 40 capangas, entre investigadores, soldados da Polícia e do Corpo de Bombeiros, comandados por um sargento que foi identificado. Esses criminosos utilizavam-se de carros da Prefeitura e do Departamento de Estradas de Rodagem para a sinistra empreitada.

As pessoas que se encontravam no prédio do jornal, o redator Fragon Carlos Borges e os gráficos Antonio Muniz e José Sebastião foram presos e tiveram suas vidas ameaçadas. Os prejuízos causados sobem a 300 mil cruzeiros e por pouco as casas das vizinhanças, onde as famílias foram tomadas de pânico, não foram atingidas pelas chamas.

Para provar que o governador Rollemberg Garcez é o mandante do crime, foi estabelecida a censura telegráfica e retidos os telegramas do diretor da «A Verdade» para a ABI e jornais do Rio, denunciando as ocorrências.

nos 4 cantos do mundo

ALEMANHA
A Câmara Popular da República Democrática Alemã aprovou unanimemente uma mensagem ao Parlamento da Boa (Alemanha Ocidental) propondo a realização de uma conferência de representantes da Alemanha Oriental para ser tomada a decisão de convocação de eleições gerais para a criação de uma Alemanha unificada, democrática e pacífica e para acelerar a conclusão de um tratado de Paz com a Alemanha.

INDONESIA
Verificou-se sena divergência no seio do governo da Indonésia por motivo da assinatura do tratado americano de paz com o Japão. Cinco ministros do Partido Nacional da Indonésia opuseram-se vigorosamente ao projeto americano e a maioria dos deputados se retirou do recinto da assembleia quando o primeiro ministro comunicou que o governo iria assiná-lo.

SAN MARINHO
Na pequena república de San Marino, encravada no território italiano, os comunistas venceram mais uma vez as eleições, firmando-se como o Partido majoritário. Em 1949 os comunistas conquistaram a maioria de cadeiras no Grande Conselho. Por pressão do governo de De Gasperi foram convocadas novas eleições agora, obtendo os comunistas e os socialistas de Nova Aliados, 31 cadeiras dos 60 do Conselho.

IRA
O governo iraquiano anuncia o início de importantes negociações com a União Soviética para firmar um tratado comercial e econômico que permita ao Ira vencer o bloqueio imposto pela Inglaterra e os Estados Unidos.

ITALIA
Entraram em greve 1 milhão e meio de funcionários italianos exigindo melhores salários e ordenados. Ficaram paralisados todos os serviços de trem, telefonia, telégrafos e correios.

COREIA
A United Press transmitiu de Pusan o comunicado do governo fuzileiro da Coreia do Sul de que 517 civis coreanos, inclusive mulheres e crianças, foram fuzilados em Kochang pelas tropas sul-coreanas. Todos os residentes da aldeia de Kochang foram fuzilados sob a alegação de «não cooperarem com o exército e de auxiliarem os comunistas».

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA de LIMA e SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 207 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAS
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 34 — sala 23; PORTO ALFONSO — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 206 — Sala 205 — Edif. Saal; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão de Rio Branco, 1248, Sala 2; 1040 PESSOA — Rua Silva Jardim — 802.

Anual 60,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00
Número Avulso 1,00
Número Atrasado 1,50

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALFONSO — FORTALEZA E JOAO PESSOA

Assalto a Mão Armada Contra Os Metalúrgicos de São Leopoldo

A "ANGLO" DE PELOTAS BURLA AS LEIS DO PAÍS

Os odiados patrões do «Frigorífico Anglo», em Pelotas, intensificam a exploração dos trabalhadores. Estes agora são contratados por 30 dias, tendo ainda que trabalhar uma semana como experiência, prazo em que podem ser despedidos sem aviso prévio. Os salários são extremamente baixos: Cr\$ 4,20 por hora normal e Cr\$ 6,30 por hora extra.

Por qualquer razão os trabalhadores são perseguidos. Eis um exemplo: No dia 10 do corrente, 15 operários foram suspensos. Uns, os que têm mais tempo de casa, por oito dias; os outros, com menos tempo de serviço, por três dias. Isto porque não foram trabalhar no dia anterior, um domingo. Os ingleses roubam os trabalhadores, não pagando o dobro nos dias de folga em que há trabalho; pagam como horas extras.

Vamos esclarecer com um cálculo. O operário que recebe por hora Cr\$ 4,20, teria de ganhar, quando trabalha aos domingos e feriados, Cr\$ 6,30, isto é 8 horas à razão de Cr\$ 8,40 por hora. Mas os ingleses pagam apenas Cr\$ 5,40, isto é 8 horas, à razão de Cr\$ 6,30 por hora. Roubam portanto de cada trabalhador aproximadamente Cr\$ 18,30, dinheiro com o qual várias utilidades poderiam ser compradas.

(PELOTAS — R. G. do SUL)

No dia 8 do corrente, o major Balbão, técnico de armamentos da Metalúrgica Rossi, em São Leopoldo, ameaçou de morte o líder metalúrgico Antonio José Duarte, quando este se encontrava em pleno trabalho na «Oficina Brasil», onde exerce suas atividades.

Antonio José Duarte foi eleito nas eleições sindicais realizadas em dezembro do ano passado Presidente do Sindicato dos metalúrgicos. Ainda não foi empossado no cargo e para isso exerce intensa atividade.

No número 113 da VOZ OPERÁRIA foi publicada uma reportagem desse trabalhador, onde além de desmascarar o deputado «trabalhista» Paulo Couto, punha a nu a atividade de aquele major fascista e a tremenda exploração de que são vítimas os operários e os menores naquela metalúrgica.

Tomando conhecimento da reportagem, o major Balbão mandou buscar um litro de conhaque e começou a beber. Quando já estava com a bateria cheia, declarou que ia à oficina «matar aquele vagabundo». Na oficina, dirigiu-se a Duarte com o recorte da VOZ OPERÁRIA na mão perguntando se era ele o autor da reportagem e xingando-o em altas vozes. Tirou da cintura o revólver e passou a agredir aquele

trabalhador. Duarte não teve tempo nem de levantar-se, porque estava trabalhando sentado e entre obstáculos que o impossibilitavam de fazer qualquer movimento rápido.

No dia seguinte, quando se realizava uma reunião no Sindicato com a finalidade de pleitear aumentos de salários, sob a presidência de Duarte, surgiu da assembleia um contra-mestre da seção de solda da Rossi, de nome Mario Gomes, que atacou Duarte, procurando tumultuar a sessão. Quando Duarte começava a responder, ele gritou: Ainda vamos te cortar a cabeça. Um operário respondeu: Antes de ser cortada a cabeça dele, nós vamos pendurar a sua. Mario Gomes tirou da cintura um casse-tête, desses



usados pela polícia, e se precipitou contra o operário.

A equipe preparada para dissolver a reunião tirou a máscara. Apareceram: Irigoyen, contra-mestre da seção de torno de revólver, Serafim, contra-mestre da seção de laminadores, Vicente, contra-mestre da mecânica e João Massafiero, todos da Metalúrgica Rossi, onde trabalha o major Balbão. Mario Gomes e João Massafiero são candidatos a vereador pelo PTB, junto com Clovis Rossi, filho do velho Rossi e um dos donos da Rossi, candidato a Prefeito Agosto pelo candidato Paulo Couto, deputado federal pelo P. U. B.

No mesmo instante entravam quatro policiais que estavam à espera. Os companheiros de Duarte, que a pessoa visada pelos assaltantes, retiraram do recinto e protestaram veementemente contra a invasão do Sindicato pelos capangas armados da cliqueira «trabalhista» dos Rossi, exploradores de operários. Comprovou-se que a invasão foi planejada pelo major fascista Balbão, que estava sendo processado pelo líder metalúrgico Antonio José Duarte. Os metalúrgicos exigem uma nova assembleia do Sindicato e estão angariando fundos para patrocinar o processo contra o major.

SAO LEOPOLDO (R. G. do SUL)



AGAM EM CHEQUES DO BANCO LONDRES

A firma «RESMAT» LTDA., estabelecida na Avenida Presidente Wilson, 4.395, em São Paulo, com matriz no Rio de Janeiro, só realiza os pagamentos dos operários que trabalham em São Paulo por meio de cheques, emitidos no Rio contra o Banco de Londres.

Isso representa um atraso de três a quatro dias para os operários, que ficam dependendo do correio, quando no mínimo a matriz poderia autorizar o diretor-gerente da sucursal de São Paulo a emitir os cheques.

Além disso a «RESMAT» paga salários de fome. Um canalizador especializado no serviço de Sprinklers ganha Cr\$ 7,50 e Cr\$ 8,50 por hora. E os chefes analísetos ganham Cr\$ 13,00 a 14,00 por hora para perseguir os trabalhadores.

OSASCO — (S. PAULO)

READIMITIDOS OS MINEIROS DA CIA. MORRO VELHO

Os patrões ingleses das Minas de Morro Velho demitiram há anos, ilegalmente, 51 operários grevistas, sob acusação de sabotagem. O Juiz de direito de Nova Lima, submetido à vontade dos prepotentes imperialistas, manteve o ato arbitrário. Em virtude disto, muitas famílias dos operários até hoje passam dificuldades mas sem desanimar na defesa de seus direitos.

Os patrões imperialistas da «St. John D'el Rey Mining Co.», responsáveis pela terrível exploração que reina naquelas minas, têm nas costas crimes de que a classe operária jamais esquecerá. São os mandantes dos assassinatos de William Gomes, Ornelio de Carvalho e José Lambari, comprovados dirigentes das lutas dos mineiros de Nova Lima e Raposo. Por isso, tudo fizeram para impedir que os 51 operários ilegalmente demitidos fossem reintegrados em seus lugares.

Há dias o caso que há tempo se arrasta foi a julgamento no Tribunal Regional do

Trabalho de Minas Gerais. Caiu por terra a farsa arquitetada pelos ingleses. Tão evidente é o direito desses trabalhadores que a justiça das classes dominantes viu-se forçada a reconhecê-lo. Mas ainda assim só ordenou a readmissão dos operários que tinham estabilidade. Os operários de Morro Velho, que possuem estabilidade, além de serem reintegrados, receberão salários a contar da data da ilegal dispensa pelos patrões ingleses, implacáveis exploradores e assassinos de mineiros. Os herdeiros de José Lambari, o bravo lutador que além de despejado foi depois trucidado pelos capangas dos imperialistas da Morro Velho, receberão os salários que cabem de direito àquele líder dos mineiros.

Que em face desta vitória se faça sentir o nobre sentimento da solidariedade proletária e os mineiros readmitidos cumpram com o seu dever de ajuda às famílias daqueles que tombaram na luta sacrada por melhores dias para a classe operária, por paz, pão terra e liberdade.

LUTAM OS CAMPONESES DA FAZENDA GARIRIJOBA

Na Fazenda Garirioja, feudo dos ingleses da «Anglo», antes dos acontecimentos que culminaram com a brava resistência de Chico Mineiro e seus companheiros, foram distribuídos muitos boletins levantando as reivindicações dos camponeses. Também os camponeses enviaram aos ingleses um abaixo assinado pleiteando melhor contrato com um prazo maior e protestando contra o despejo de Chico Mineiro.

Outro abaixo-assinado foi remetido à Câmara Municipal de América Campos, exigindo a aplicação da Lei n.º 1, por ela aprovada e que não foi sancionada pelo Prefeito. Essa lei proíbe o plantio de campim nas terras que tenham menos de cinco anos de cultivo. Ao Presidente da República também foi mandado um abaixo-assinado com 193 assinaturas, protestando contra as misérias e violências de que são vítimas por parte dos ingleses.

Getúlio, portanto, sabe do que se passa com os camponeses daquela fazenda, que têm seus ranchos incendiados e são atacados a metralhadora pelos soldados de Lucas Garcez e dos imperialistas ingleses, que tudo fazem para expulsá-los das terras.

MATIAS (S. José do R. Preto — São Paulo)



A MARIANGELA, DE MATARAZZO

PARECE MAIS UM QUARTEL DE POLÍCIA

O grande tubarão Matarazzo usa todas as formas possíveis para explorar os operários. Quando estes já estão velhos e arrebatados de tanto trabalhar em serviços brutos são jogados em qual-quer canto da fábrica e ali ficam a vida toda sofrendo, sem serem aposentados, sem assistência médica. Um operário que tem 12 anos de casa, ganhando a miséria de Cr\$ 5,00 por hora, ainda está sujeito a produzir como qualquer operário de boa saúde. Assim acontece na «Mariangela».

Ainda há pouco, o velho do elevador voltou ao serviço depois de ter estado na aposentadoria. Morreu dois dias depois, sem qualquer assistência.

O operário que atrasa meia hora no serviço, mesmo sendo hora do extraordinário, é obrigado a assinar uma papelota que obriga ao desconto no Abono de Natal. Os que trabalham 8 horas ao se

atrasam um minuto, perdem todo o dia e muitas vezes ainda vão suspensos dois ou três dias. Quando voltam ao serviço, ainda têm que assinar a «carta» para que seja descontado aquele dia no abono de fim de ano. O maior abono que a «Mariangela» dá para todos os seus operários é de Cr\$ 200,00, assim mesmo sujeito à assiduidade 100%. Se se perde um dia durante o ano, perde-se Cr\$ 100,00 no fim do ano. Se se perder dois dias, perde-se todo o abono. Daí em diante, os dias perdidos são descontados nas férias.

Matarazzo reforçou a polícia interna de quase o dobro durante estes últimos meses. As privadas vivem cheias de guardas e espíes. A «Mariangela» parece mais um quartel da força pública do que mesmo uma fábrica. Os operários são proibidos de

conversar dentro dos limites da fábrica. Matarazzo joga a polícia dentro da fábrica para impedir que os operários falem sobre suas reivindicações. Enquanto isto seus lucros aumentam. Teve no ano passado um lucro líquido de Cr\$ 318.000.000,00 (Trezentos e dezoito milhões de cruzeiros ou seja 318 mil contos de réis).

Por aí se vê que Matarazzo pode perfeitamente dar 50% de aumento aos operários e ainda lucra a metade do que lucrou no ano de 1950. Há uma saída para isto: é os operários lutarem organizadamente pelo seguinte programa:

- 1 — Pelo aumento de 50% nos salários, a partir de 1º de setembro;
- 2 — Pela aposentadoria integral para os operários em idade e condições de aposentadoria;

3 — Pela extinção da polícia interna, pela conservação das máquinas e passar a produção uma só vez na máquina;

4 — Contra a assiduidade 100%. Pela não obrigação de assinar a carta;

5 — Contra o uso da chapinha para ir à privada;

6 — Pela semana íntegra. Pela instalação de um restaurante com comida a preços populares e comida boa;

7 — Contra os descontos nas férias. Pelo lançamento nas carteiras profissionais e nos envelopes de pagamento do contrato de trabalho;

8 — Pela instalação de uma creche para os filhos das operárias;

9 — Pela higiene na fábrica e nas privadas e pelo melhoramento nos reservados;

10 — Pela organização de uma comissão de operários para lutar por esse Programa junto aos patrões.

Heron Amaral Lima (São Paulo)



UMA EXPERIENCIA DE ENTUSIASMO

ACAO em defesa da PAZ

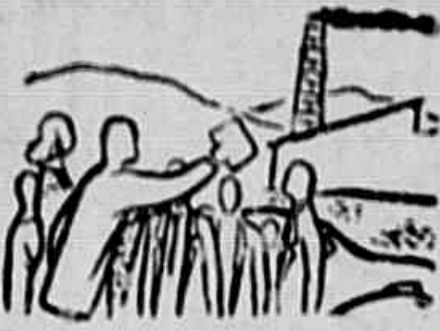


Os comandos dos jovens para a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz vem constituindo verdadeiro êxito em São Paulo. Os comandos se iniciam as segundas-feiras e terminam aos domingos à tarde, em todos os bairros da capital.

Os comandos dominicais nos bairros tem dado grandes resultados porque os jovens se dedicam à coleta durante todo o dia, de porta em porta. Levam lanches, fazem verdadeiras pic-nics, tornando alegre e entusiasmada essa iniciativa movida pela mola mestra da emulação.

Aos domingos à tarde, depois do nobre trabalho pela paz, os jovens se dirigem à sede da Cruzada Humanitária pela Interdição das Armas Atômicas, no bairro de Belém, onde são contadas as assinaturas e afixadas numa tabuleta, na parede, os nomes dos primeiros colocados do dia e da semana. Distribuem-se os prêmios. Em seguida, um animado baile, as brincadeiras e os jogos de pingue-pongue, se prolongam até tarde.

Os bairros que mais têm se destacado na coleta juvenil são Pinheiros e agora a Jaqueca. O bairro que está, na



rabeira e que por três semanas consecutivas tira o último lugar é Bom Retiro-Casa Verde. Os jovens deste bairro têm feito uma grande força para não levar o prêmio a que fazem jus, a celebre tartaruga, mas são ultrapassados pelos esforços das outras equipes. Assim a tartaruga continua com a turma de Bom Retiro-Casa Verde, que por mais uma semana teve que alimentar e cuidar do animal. Há dúvidas sobre se essa turma não vai ficar com a tartaruga como um patrimônio seu até o fim da campanha. Um patrimônio que ninguém quer...

Graças a esse gênero de comandos, os jovens paulistas passaram as mulheres para segundo lugar, mas estas garantem que durante todo o mês de setembro tirarão a desforra. «Veremos» — dizem os jovens. E continuam, alegres e satisfeitos, a empregar esforços para a conquista dos prêmios arreadados durante a semana e oferecidos aos domingos por partidários da paz que, desse modo, estimulam a campanha. Esses prêmios, deliciosos bolos e licores, se «evaporam» no domingo à noite, durante a festa.

SABES COMO CONTAR OS PONTOS DOS PRÊMIOS "CAMPEÃO DA PAZ" ?

Se ainda não sabes, eis aqui o crédito adotado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz:

	Pontos
A — Classificação relativa ao número de assinaturas (% sobre quota)	10.000
B — Movimento Estadual possuído sede exclusiva	3.000
C — Movimento Estadual com diretoria eleita e em funcionamento	5.000
D — Por conselho de paz municipal com sede exclusiva e diretoria eleita	3.000

E — Por manifestação de Assembleia Legislativa estadual apoiando o Apelo 2.000
 F — Por manifestação de Câmara Municipal apoiando o Apelo 500
 G — Por manifestação de qualquer sociedade apoiando o Apelo... 200
 H — Por sede de conselho de paz de bairro, empresa, etc., de uso exclusivo 500
 Aplicando este critério ao Boletim dos Prêmios, certifica-se da tua colocação e redobra teus esforços para seres um CAMPEÃO DA PAZ

APOIO DO POVO SOVIÉTICO

Milhões de cidadãos soviéticos de todas as repúblicas já assinaram o Apelo. Conferências de paz são realizadas em todas as cidades. Em Moscou, capital da paz, 750 mil habitantes já haviam assinado até o dia 15 o histórico Apelo.

UMA SEMANA NA DINAMARCA

3.556 assinaturas deu numa semana o povo dinamarquês ao Apelo por um Pacto de Paz. O total de assinaturas coletadas no país era, há dias, de 116.350.

Saiu Da Prisão Para Colher Assinaturas



LAZARA DE PAIVA coleta assinaturas entre as lavadeiras da Vila Independência.

O Conselho de Paz de Londrina, norte do Paraná, realiza seu trabalho de coleta de assinaturas e luta por uma frente única em defesa da liberdade. E a população prestigia as iniciativas desse Conselho de Paz.

Uma das pessoas que mais se tem distinguido na campanha de coleta de assinaturas é a sra. Lazara Maria de Paiva, que foi delegada brasileira ao II Congresso Mundial da Paz realizado em Varsóvia.

Lazara percorre diferentes locais, levando sua máquina fotográfica e papéis com os termos do Apelo de Berlim pedindo assinaturas. Explica as razões da campanha, conversa com o povo e vai obtendo novas adesões.

Quando ela foi presa junto com outros patriotas, por ocasião das provocações e do terror policial de Munhoz e Garcez em Londrina, tinha apenas coletado 1.400 assinaturas. Passou dois meses no cárcere. Mas ao sair da prisão, muito embora continuou correndo contra ela um processo na justiça a serviço dos latifundiários que querem a guerra, lançou-se novamente à obra de coletar assinaturas. No dia 7 de setembro, trabalhando infatigavelmente, Lazara de Paiva completou 5 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Foi por isso eleita, sob aclamação, Presidente do Conselho de Paz de Londrina. Sua experiência constitui um exemplo digno de ser seguido.

NOTICIÁRIO

400 mil assinaturas já colheu o Distrito Federal e 300 mil São Paulo para o Apelo por um Pacto de Paz. As coletas se intensificam, relacionadas com a próxima realização do III Congresso Brasileiro Pela Paz.

NO URUGUAI

150 mil cidadãos uruguaios já assinaram o Apelo de Conselho Mundial da Paz. Nos dias 12 e 13 de outubro próximo, realiza-se em Montevideo a 1.ª Conferência dos Partidários da Paz.

DOZE MILHÕES E MEIO

Na Itália 12 milhões e meio de pessoas deram suas assinaturas ao Apelo. Vários Conselhos Municipais ofereceram adesão unânime aos termos do Apelo. Em Nápoles, 500 mil pessoas assinaram. Outras províncias, como Genova e Ravenna, contribuíram respectivamente com 525.000 e 149.000 firmas.

«A PAZ EM SUAS MÃOS»

Acaba de lançar uma cruzada nacional pela paz o Comitê Britânico. «A paz está em suas mãos» é o lema da campanha. Abrindo a campanha três mil londrinos realizaram um desfile no West End, terminando com um grande comício.

CIFRAS DA FRANÇA

Doze mil assinaturas foram coletadas em três dias no Distrito da Paz de Reno. Esse distrito já conta com 266.957 assinaturas, o que significa que 26% da população assinou o Apelo.

PROTESTAM MOURADORES DE CAMPINA GRANDE

Ao Presidente da República foi endereçado o seguinte protesto:

«Nós, abaixo-assinados, residentes na Lapa e adjacências, no município de Campina Grande, Paraíba, vimos erguer nosso vigoroso protesto contra a tentativa de envio de soldados brasileiros para a Coreia ou outra qualquer parte do mundo e condenamos a histórica preparação guerreira que é um atentado aos sentimentos de paz da maioria dos brasileiros, propaganda essa que a Constituição proíbe.

Vimos como sinceros patriotas solicitar a volta imediata de milhares de marinheiros nossos irmãos que se encontram nos Estados Unidos e que se acham ameaçados de seguir para a guerra de conquista da Coreia.

Assinam Maria Cízenia de Brito, Octavio Leal de Brito, Nivaldo Henriques de Oliveira Guimarães e mais 30 pessoas.

Campina Grande (Estado da Paraíba)

A Verdade pela Paz

ESTA semana Truman fez novo discurso de ataque histórico à União Soviética, no qual conclui que «qualquer acordo com o Kremlin não vale o papel em que está escrito». Como se vê, Truman procura responder à pressão crescente das massas populares, em todos os países e nos Estados Unidos, para que seja concluído um Pacto de Paz entre as grandes potências e, assim, evitada a guerra.

No seu desesperado esforço de manter um clima de guerra, Truman e a propaganda imperialista não têm outro recurso que o emprêgo sistemático das mais ridículas e desaiadas calúnias. E uma dessas é de que a URSS não respeita os tratados e acordos internacionais que assumiu. A verdade, porém, é o contrário. A URSS segue uma política de respeito aos compromissos internacionais assumidos e são os governantes imperialistas que transformam esses compromissos, como Hitler em «meros farraços de papel».

Vejam os. Depois da derrota da Alemanha nazista as nações aliadas concluíram um acordo internacional que seria a base da solução pacífica dos problemas de após-guerra: o acordo de Potsdam. Comprometiam-se em desmilitarizar e desnazificar a Alemanha; em ajudar a criação de uma Alemanha unificada e democrática; em desmilitarizar o Japão, punir os criminosos de guerra japoneses e na-

QUEM CONSIDERA OS TRATADOS MEROS "FARRAÇOS DE PAPEL"?

zistas; em reconhecer a soberania da China sobre a ilha Formosa e a soberania soviética sobre a Sakalina Meridional e as ilhas Kurilas. A URSS comprometia-se, por sua vez, de participar ativamente na guerra contra o Japão, o que fez sem demora e no prazo estipulado.

Como procederam e procedem os EE.UU. e seus satélites em face dos acordos de Potsdam e Ialta?

Os EE.UU. rearmam a Alemanha Ocidental, fazem ressurgir os antigos trustes armamentistas e as organizações nazistas, chamam os antigos generais nazistas, como Guderian, para tratar do rearmamento da antiga Wehrmacht de Hitler. Os EE.UU. concluem um Pacto de Paz em separado com o Japão, permitindo o rearmamento desse país agressor, que continua dirigido pela camarilha militarista que desencadeou a agressão na Ásia.

Os EE.UU. e seus satélites mantêm a Alemanha dividida em duas partes. Justificam isto dizendo que é a URSS quem impede a unificação da Alemanha. Mas, enquanto a URSS apóia a gestão da República Democrática Alemã para que se realizem eleições livres e unificadas em toda a Alemanha, visando a unificação democrática do país, os EE.UU. e seus parceiros repelem

furiosamente essa proposta, a fim de manterem a Alemanha dividida e sob ocupação.

Logo ao fim da guerra, a URSS concluiu dois tratados de amizade, com a França e a Inglaterra, pelos quais os contratantes comprometiam-se a não participar de nenhum bloco agressivo contra qualquer um deles e a impedir o ressurgimento de uma Alemanha agressiva. A França e a Inglaterra participam hoje do bloco do Atlântico Norte, voltado contra a União Soviética. A União Soviética não firmou um só tratado militar que se voltasse contra seus antigos aliados da segunda guerra mundial.

E' preciso lembrar, finalmente, que a URSS, nas suas relações com os aliados da segunda guerra mundial, insiste, continuamente, em que sejam observados os tratados de Potsdam e Ialta e a Carta da ONU. Enquanto isto, os atuais governantes dos EE.UU. atacam rudemente o falecido presidente Roosevelt, que defendia a política de cooperação com a URSS, consubstanciada nesses acordos e vão impondo modificações contínuas aos princípios fundamentais da ONU, como o princípio da unanimidade entre as cinco grandes potências.

Govêrno de Negociatas!

TUBARÕES

1 Escândalos Velhos Que se Renovam

HA POUCO TEMPO, um procurador do Tribunal de Contas dizia à margem de um processo do IAPETC que se arrasta há três anos sem apuração de responsabilidades: «Outros escândalos novos aparecem e os velhos vão sendo esquecidos, até que os novos passem a velhos e esquecidos sejam também».

É isto o que acontece no govêrno de Vargas. Quando voltou ao Poder, Getúlio mandou demagogicamente instalar comissões e abrir inquéritos sobre uma série de irregularidades e escândalos da administração de Dutra. Em que ficaram essas famosas «inquêritas»? Na aprovação pura e simples das negociatas anteriores e no surgimento de novos escândalos que Vargas e seus representantes no Parlamento defendem abertamente.

Assim, consumaram-se as seguintes negociatas no govêrno Getúlio iniciadas ainda no govêrno de Dutra:



Govêrno de negociatas, chamou Prestes, no Manifesto de Janeiro de 1942, ao Govêrno de Dutra, que se caracterizou, justamente, pelas mais escandalosas negociatas com os dinheiros públicos.

No Manifesto de 1.º de Agosto de 1950, Prestes apontou que o govêrno de Getúlio seria fundamentalmente o mesmo que o govêrno de Dutra. Govêrno de guerra e de submissão ao imperialismo ianque, govêrno de terror e fome contra o povo. E ainda, um govêrno de negociatas.

E aí estão as negociatas do govêrno de Getúlio, tão escandalosas como as do govêrno de Dutra, atestando como os govêrnos de latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo, são uma sucessão de imoralidades administrativas, de assalto aos cofres públicos, de enriquecimento ilícito de meia dúzia de apunhaçados, enquanto as massas populares se debatem nas garras da fome e da miséria.

Houve protestos na imprensa e no próprio Tribunal de Contas. Mas tudo terminou com Getúlio ordenando a esse Tribunal a aprovação da escandalosa negociata.



2 — a negociata da fábrica Nacional de Motores. — No govêrno de José Linhares a Fábrica Nacional de Motores foi transformada em sociedade anônima. A empresa custou ao govêrno 400 milhões de cruzeiros e foi transformada em sociedade anônima no valor de apenas 175 milhões. As ações da FNM, durante o govêrno de Dutra, foram entregues ao grupo Correia e Castro (ministro da Fazenda) — Soares Sampaio. Mas foi o Tesouro Nacional que pagou cerca de 80 por cento do valor dessas ações. A última integralização das ações já foi feita, pelo Tesouro, no govêrno de Getúlio.

3 — negociatas com os dinheiros dos Institutos — Já no Estado Novo, Getúlio transformava os Institutos numa arapuca do dinheiro arrancado das contribuições dos trabalhadores. Isto continuou no govêrno de Dutra e prossegue no novo govêrno de Getúlio. Só o IAPETC, numa transação com pneus e caminhões, fez desaparecer 70 milhões de cruzeiros de seus contribuintes. O IAPC tem uma dívida de 70 milhões de cruzeiros, apesar de suas despesas com os contribuintes serem ridículas. Enquanto isto, o govêrno deve aos Institutos mais de 5 bilhões de cruzeiros.

Não é por acaso que se sucedem as negociatas no govêrno de Getúlio. É que se trata de um govêrno de tubarões e negociatas, um govêrno de latifundiários e exploradores do povo. Assim:

1. GETULIO — É hoje um dos maiores criadores de gado do país. Suas fazendas abastecem os frigoríficos imperialistas do Rio Grande do Sul. Não é por acaso que, enquanto os frigoríficos exportam carne do Brasil para o estrangeiro, a fim de terem maiores lucros, Getúlio pretende importar a carne congelada da Argentina para consumo de nosso povo. É que Getúlio está interessado na venda da carne produzida no Brasil ao estrangeiro a alto preço. Assim ele e sua família podem vender o gado mais caro.

2. LAFER — O ministro da fazenda é um autêntico «tubarão», proprietário de várias indústrias em São Paulo (como as do grupo Votorantim) e a Nitro-Química, que os operários chamam «a fábrica da morte», tão brutal é a exploração ali dentro.

3. CLEOFAS — Representa no govêrno os usineiros de açúcar e no ministério da agricultura é um dos patrocinadores do aumento do preço deste produto que talvez se verifique dentro de poucos dias.

4. SIMÕES FILHO — O jornal que possui na Bahia, «A Tarde», foi-lhe dado de presente pela Cia. Imperialista «Linha Circular», para que Simões defendesse seus interesses. Simões hoje é um homem rico em consequência das mais escandalosas negociatas em que se meteu, inclusive a do leite, pelo que é conhecido em Salvador com o nome de «Simão das vacas».

5. SOUSA LIMA — O atual ministro da Viação foi diretor da Sorocabana no govêrno de Ademar. Os ferroviários conhecem a sua crônica de opressor de trabalhadores e negociata. Na Sorocabana meteu-se, entre outras, na negociata da compra de uma pedreira, com a qual ficaram ricos, de um dia para a noite, vários de seus comparsas.

6. JOÃO NEVES — Acumula o posto de ministro do Exterior e de empregado da Standard Oil. Ao ser nomeado ministro foi eleito presidente da «Ultra-Gás». O salário que recebe nesse posto é segredo: é fixado pelo patrão ianque, de acordo sem dívida que o exito que consiga na entrega de nosso petróleo ao truste.



ASSALTO E ROUBO NO ARSENAL DE MARINHA

2 Há cerca de dois meses trabalhadores do Arsenal apreenderam uma lancha que saía da ilha carregada de metais novos, ainda não usados. Descobriu-se que esse carregamento tinha sido precedido de muitos outros. O material novo era vendido, a preço de ferro velho, a uma firma desta capital. E a venda era autorizada pelo próprio diretor do Arsenal. Vindo a furo o escândalo foi aberto o costumeiro «inquêrito». Qual o resultado? Os trabalhadores que apreenderam o furto foram ameaçados de severa punição.

to, que era empregado nos serviços da ilha. Isto para justificar a compra (evidentemente com altas propinas) dessa mercadoria a uma firma americana.

3 — Enquanto no Arsenal, que possui instalações para todos os serviços requeridos pela Marinha, os operários ficam vários dias sem serviço, a direção da ilha e o Ministério da Marinha contratam serviços de firmas particulares. Uma dessas firmas não possui sequer estaleiros, utilizando para isso os estaleiros da Frota Carioca, cujo diretor-presidente é o almirante Lemos Basto, diretor do Loide Brasileiro.

Este fato chamou a atenção para as negociatas que se realizam no Arsenal de Marinha, com a participação direta do ministro Guilhobel. Assim ficou descoberto e foi mesmo denunciado da tribuna da Câmara que:

1) a direção do Arsenal firmou diversos contratos com 12 firmas particulares desta Capital, sem abrir nenhuma concorrência pública e sem que esses contratos fossem aprovados no Tribunal de Contas. Entre essas firmas algumas são verdadeiras arapucas, instaladas às pressas para justificar as transações, como a firma A. Pereira Gonçalves, encarregada de fazer instalações elétricas em quatro embarcações no valor de perto de 4 milhões de cruzeiros. A referida firma são apenas duas portas de uma loja na rua Teófilo Otoni, sem qualquer estoque que lhe autorizasse semelhante operação. E recebeu de adiantamento 50% no valor do contrato.

2 — Por ordem da direção do Arsenal foram mandadas furar e jogar ao mar várias centenas de latas de carbure-

3 ASSALTO À BOLSA DO POVO DE DENTRO DOS MINISTÉRIOS DE GETULIO

Um dos homens de confiança da administração de Getúlio é este almirante Lemos Bastos, diretor do Loide e presidente da Comissão de Marinha Mercante. Pois bem. Um dos primeiros atos do diretor do Loide foi mandar aumentar as passagens cobradas pela Frota Carioca, de que ele é diretor-presidente.

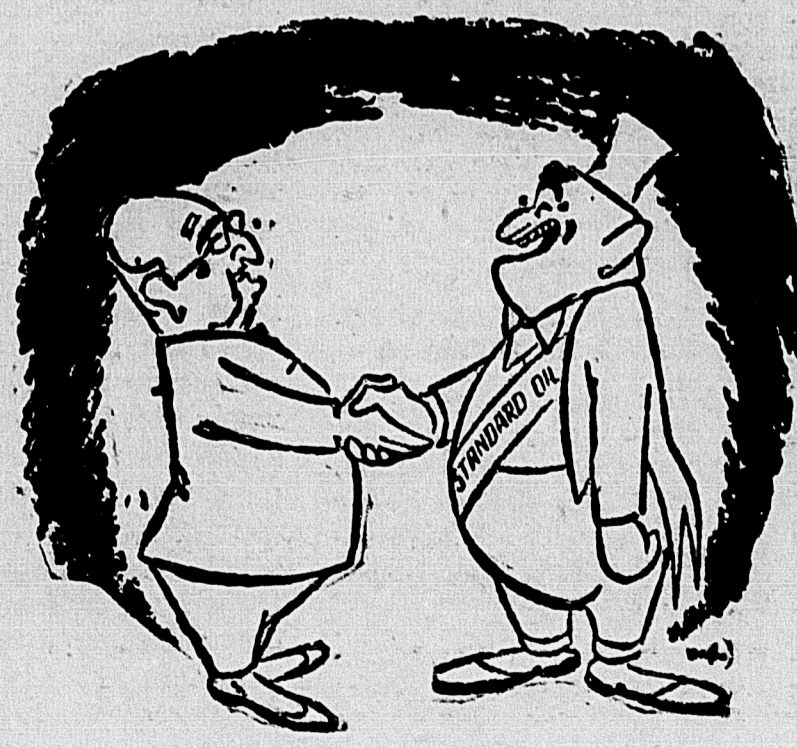
Outra de Lemos Bastos. Enquanto milhares de marítimos lutam por aumento de salários o Loide, a Comissão de Marinha Mercante, os armadores e o Ministério do Trabalho sabotam a concessão desse aumento, Lemos Bastos decimos e do pessoal de seu gabinete.

4 DINHEIRO DO POVO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS

Estas duas negociatas foram encaminhadas pelo próprio Getúlio.

Uma é o perdão das dívidas dos pecuaristas ao Banco de Brasil, pelo qual os grandes criadores, como o próprio Getúlio, cujas fazendas abastecem os frigoríficos estrangeiros, deixam de pagar milhões e milhões de cruzeiros do povo que embolsaram a título de empréstimo.

Outra é o financiamento de 600 milhões de cruzeiros aos grandes plantadores e compradores de arroz do Rio Grande do Sul, entre os quais se incluem parentes e amigos particulares de Getúlio. Para que este financiamento? Para que os tubarões passem a manter o produto a preços elevados, esbarrando o povo e arrastando grandes lucros.



5 - Entregando o País aos Trustes

Nesta série de negociatas há as que visam a entrega de nossas riquezas aos trustes ianques.

Exemplos:

1 — Getúlio autorizou a instalação de uma refinaria de petróleo em Niterói. Entre os acionistas principais dessa refinaria encontram-se o seu genro Amaral Peixoto, o seu amigo Valentim Bouças e outras figuras de prô do govêrno. E os concessionários da refinaria de Niterói praticamente transferiram-na à Socony Vacuum, que é um dos ramos da Standard Oil.

2 — Há pouco a Central do Brasil fez um acordo com a Belgo Mineira (companhia imperialista) para transporte do minério de ferro para embarque no porto do Rio, em detrimento do transporte de gêneros para o abastecimento da população carioca. O minério da Belgo Mineira vai para os fornos da indústria de guerra norte-americana.

Grup.	Movimento Estadual	Assinaturas coletadas	PONTOS CONFERIDOS										Classificação
			A	B	C	D	E	F	G	H	Total		
1.	D. Federal	185.262	10.000	5.000	0	0	0	500	0	0	15.500	1.	
	S. Paulo	141.405	0	5.000	0	0	0	0	0	0	5.000	2.	
	Interior	227.809	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Capital		369.214	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total		592.486	10.000	5.000	0	0	0	500	0	0	15.500	1.	
2.	E. do Rio	126.373	10.000	5.000	0	0	0	0	0	0	15.000	1.	
	R. G. Sul	110.408	0	5.000	0	0	0	1.500	0	0	6.500	4.	
	Bahia	78.089	0	5.000	5.000	0	0	2.000	400	500	12.900	2.	
	Pernamb.	70.000	0	5.000	5.000	0	0	0	0	0	10.000	3.	
	M. Gerais	61.144	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total		346.014	10.000	15.000	5.000	0	0	3.500	400	500	24.400	2.	
3.	Ceará	76.485	10.000	5.000	5.000	0	0	500	0	0	20.500	1.	
	Paraná	35.000	0	0	5.000	3.000	0	500	0	0	8.500	2.	
	Goiás	30.000	0	0	0	0	0	500	0	0	500	3.	
Total		141.485	10.000	5.000	8.000	0	0	1.500	0	0	19.500	3.	
4.	Sergipe	20.554	0	0	5.000	0	0	0	0	0	5.000	3.	
	C. Catar.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.	
	M. Grosso	8.759	0	0	5.000	0	0	500	0	0	5.500	2.	
Total		29.313	0	0	10.000	0	0	500	0	0	10.500	1.	
5.	R.G. Norte	10.000	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	1.	
	Alagoas	9.900	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.	
	Parabíba	8.372	0	0	0	0	2.000	1.000	0	0	3.000	3.	
	Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.	
	Pará	0	0	0	0	0	2.000	0	0	0	2.000	4.	
Total		18.272	10.000	0	0	0	2.000	1.000	0	0	5.000	2.	
6.	Acra	100	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	1.	
	Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.	
	Guaporé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.	
Total		100	10.000	0	0	0	0	0	0	0	10.000	1.	

TOTAL 1.219.838

A VIDA DOS MINEIROS UNIAO SOVIETICA

KARAGANDA, ANTES E DEPOIS DA REVOLUÇÃO

1. ANTES — 17 HORAS DE TRABALHO NAS MINAS DOS INGLESES, TRABALHO MUSCULAR, BARRACAS INFECTAS, MISERIA, ANALFABETISMO, INVALIDEZ ABANDONADA.
2. DEPOIS — JORNAL A DE 6 HORAS DE TRABALHO, MECANIZAÇÃO DE TODOS OS SERVIÇOS PESADOS, HABITAÇÕES AMPLAS E HIGIÊNICAS, 40 ESCOLAS, DOIS TEATROS, DIVERSAS BIBLIOTECAS, HOSPITAIS, 800 MILHÕES DE CRUZEIROS ANUAIS DE PREMIOS POR TEMPO DE SERVIÇO.

Em meio às estepes do Kasakistão ergue-se uma das mais jovens e hoje das mais famosas cidades soviéticas: KARAGANDA, a cidade do carvão de pedra. Como nova cidade soviética Karaganda tem apenas vinte anos. Foi apenas em 1930 que ali foram abertas as primeiras minas soviéticas e em 1931 que chegou o primeiro comboio ferroviário.

AS MINAS EM MÃOS DOS CAPITALISTAS INGLESES

O cossaco feudal Utépov vendeu as terras hülheristas de Karaganda ao comerciante russo Ushakov. Mas, pouco tempo depois as terras passaram às mãos dos imperialistas britânicos. O capitalista inglês Leslie Urquhart e a sociedade britânica.

letário. Mas, só muito tempo depois, os mineiros de Karaganda puderam destruir a vida livre sob o regime soviético. Os banditos imperialistas lançaram-se sobre a jovem República Soviética numa guerra de intervenção. E só em 1920 o Poder Soviético pôde concentrar suas atenções em

Karaganda — então um celeiro de mineiros isolado e sem plena estepes. UMA CIDADE MODELO Em 1934 o governo soviético, depois de haver construído várias minas destruídas pelos antigos proprietários ingleses, começou a construir a cidade de Karaganda. Ali, onde os operários



As máquinas mais modernas fazem os trabalhos pesados na mina. Esta máquina polia substituiu a picareta manual na extração do carvão.

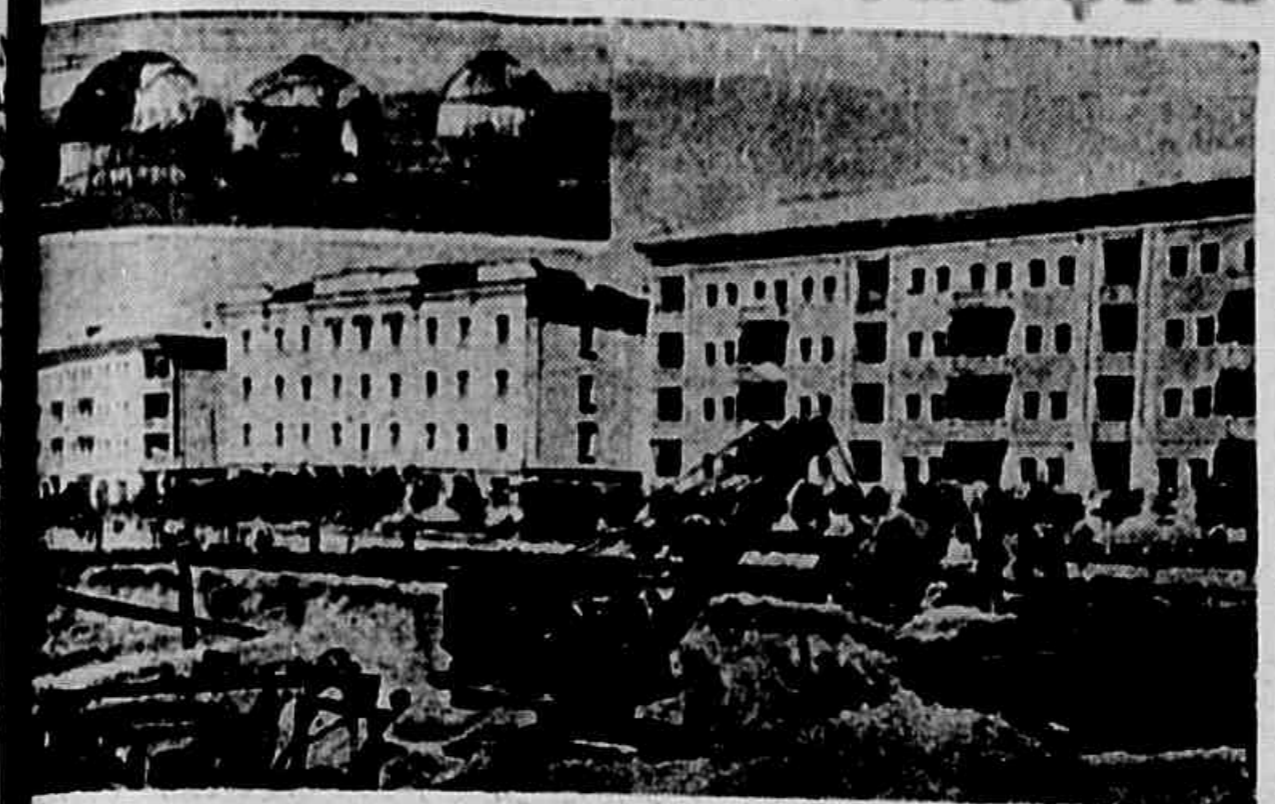
nica «Cobre de Spask» tornaram-se os proprietários das minas de Karaganda.

Então, Karaganda não era uma cidade. Era um aldeamento de tendas e barracas de peles e areia, onde viviam sem conforto e sem higiene os mineiros cossacos. Referindo-se a esta época em que as minas de Karaganda pertenciam aos capitalistas britânicos, conta Tsupur Kusembáiev, um dos mais velhos mineiros da região:

«A jornada de trabalho durava aqui 17 horas. Nas minas não havia nenhuma máquina. O carvão era extraído com a picareta e até a subida do carvão à superfície era feita à mão». Os mineiros morriam de fome e de miséria e morriam frequentemente, no fundo das minas, em consequência de acidentes. Os mineiros só tinham um direito: morrer na mina.

1917 — A LUZ DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Em outubro de 1917, sob a direção do Partido Bolchevique de Lênin e Stálin, os operários, camponeses e soldados da Rússia tomaram o Poder das mãos dos capitalistas e latifundiários e fundaram o Poder Soviético. Os mineiros de Karaganda enviaram a Lênin e Stálin uma carta entusiástica de solidariedade ao Poder pro-



residência dos mineiros: apartamentos amplos e confortáveis. Em cima, uma foto das barracas em que viviam os trabalhadores das minas, antes do regime socialista.

Uma fábrica de máquinas. Mais de cem mineiros têm o título de Herói do Trabalho Socialista ou de Mineiro Emérito. Só em 1947 e 1948

os trabalhos pesados estão mecanizados nas minas de Karaganda. São



Karaganda foram condecorados com ordens e medalhas da União Soviética.

foram pagos mais de 60 milhões de rublos — perto de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros — como prêmios por anos de serviço dos mineiros. Em 1949 esses prêmios subiram a 40 milhões de rublos.

UNICO PROPRIETARIO: A CLASSE OPERARIA

O trabalho criador dos mineiros de Karaganda, ao contrário do que acontece na época dos patrões capitalistas, aumenta constantemente o bem-estar da classe operária soviética, isto é, dos próprios mineiros.

Em lugar das barracas infectas em que viviam antes da Revolução, os mineiros vivem hoje em vastos blocos de apartamentos, modernos e confortáveis. Têm à sua disposição dois teatros regionais permanentes, vários cinemas, uma sala de conferências da Sociedade de Difusão de conhecimentos políticos e científicos, um estádio, uma biblioteca urbana e várias bibliotecas nas minas, clínicas médicas e odontológicas. Seus filhos estudam nas quarenta escolas primárias e secundárias da cidade, na escola técnica de Minas, no instituto de professores, na escola regional de música, na escola de enfermeiras.

Tudo isto deu o Estado Soviético aos mineiros de Karaganda que, com seu trabalho, constroem seu próprio bem-estar e o bem-estar de todo o povo soviético.

MENSAGEM DE ELISA BRANCO

Durante um ato público de solidariedade a Elisa Branco, realizada a 17 de corrente na Capital de São Paulo, foi lida a seguinte mensagem que a heroica partidária da paz dirigiu às mulheres brasileiras, de seu cárcere no Hódromo:

«Ao povo de São Paulo! Mulheres brasileiras! Daqui desta cela do presídio do Hódromo envio o meu fraternal e sincero abraço a todas as principalmente às mulheres que tomaram nas suas mãos a luta por minha libertação e a transformaram numa verdadeira luta pela paz e a nossa libertação.

Mulheres! Mães brasileiras! Sois uma grande força e não deixeis que o espolto Trigo Lie novamente se atreva a pedir nossos jovens para carne de canhão. Denunciarai esses brasileiros indignos que julgam aos in-



cautos e ingénios dos nossos compromissos com a ONU» em tomar parte numa guerra que não nos dá respeito. Não tentais os arrebatamentos dos que congelam salários e aumentam o custo de vida, façam processos movidos contra os melhores filhos do povo. Não. Eles próprios cavam suas sepulturas querendo com suas forças impedir que o povo luta pela paz e contra a carestia.

O processo farsa contra a líder de Santo André, Bruna Mazco, o dr. Seiffert e demais candidatos da Aliança Renovadora Pela Paz e contra a Carélia servirá para os eleger, pois o povo sabe escolher seus verdadeiros representantes, como o tem demonstrado diversas vezes.

Meus queridos patriotas, é com lutas decisivas que evitaremos uma terceira carnificina mundial. Para isso que homens, mulheres jovens de todas as classes e regiões peguem as rédeas desse gigantesco carro que é o APELO POR UM PAZ DE PAZ e que se multipliquem cada dia mais as assinaturas. Que não fique uma só fábrica, uma só rua, uma só casa sem assinar o poderoso APELO que fará recuar a minoria dos que querem a guerra para seu próprio interesse.

Termino agradecendo a todos que me têm apoiado nesta luta e que me têm dado forças para carregar estas algemas tão pesadas e também as saudades que tenho de todos. Tudo pela vitória da Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carélia! Viva a Paz! Viva o nosso grande líder Luis Carlos Prestes.

Elisa Branco.



DOS CLASSICOS SOBRE O INTERNACIONALISMO PROLETARIO

J. STALIN

O CAPITALISMO em desenvolvimento — diz Lênin — conhece duas tendências no problema nacional. Primeira: o despertar da vida nacional, e dos movimentos nacionais, a luta contra toda opressão nacional, a criação de Estados nacionais. Segunda: o desenvolvimento e a multiplicação de vínculos de toda espécie entre as nações, destruição das barreiras nacionais, criação da unidade internacional do capital e da vida econômica em geral, da política, da ciência, etc. Essas duas tendências são a lei mundial do capitalismo. A primeira predomina no começo de sua evolução, a segunda caracteriza o capitalismo maduro, que marcha para sua transformação em sociedade socialista. (Lênin, t. XVII, págs. 139-140).

Para o imperialismo essas duas tendências são irreconcilavelmente contraditórias, uma vez que o imperialismo não pode viver sem explorar e sem subjugar pela força as colônias, nos limites de um estado único; o imperialismo não pode aproximar as nações senão mediante as anexações e as conquistas coloniais, sem o quê, em linhas gerais, ele seria inconcebível. Para o comunismo, ao contrário, essas tendências não são mais do que dois aspectos de uma mesma causa, da causa de libertar do jugo imperialista os povos oprimidos, pois o comunismo sabe que a unificação dos povos numa única economia mundial só é possível na base da confiança mútua e do livre consentimento e que o caminho para a formação da união voluntária dos povos passa através da separação das colônias do estado único imperialista e através da sua transformação em Estados independentes.

Dai a necessidade de uma luta tenaz, incessante, decidida, contra o chovinismo metropolitano dos socialistas nas nações dominantes (Inglaterra, França, Estados Unidos da América, Itália, Japão, etc.), que não querem lutar contra os seus governos imperialistas, nem querem apoiar a luta dos povos oprimidos das «suas» colônias para libertar-se do jugo imperialista e separar-se como Estados.

Sem essa luta, não se concebe a possibilidade de educar a classe operária das nações dominantes no espírito do verdadeiro internacionalismo, no espírito da aproximação das massas trabalhadoras dos países dependentes e das colônias, no espírito da verdadeira preparação da revolução proletária. Se o proletariado russo não tivesse contado com a simpatia e o apoio dos povos oprimidos do antigo império da Rússia, a revolução russa não teria triunfado, Koltchak e Denikin não teriam sido derrotados. Mas, para ganhar a simpatia e o apoio desses povos o proletariado russo e de libertá-los da opressão nacional. Sem isso, teria sido impossível consolidar o Poder Soviético, implantar o verdadeiro internacionalismo e criar essa magnífica organização baseada na colaboração dos povos que leva o nome de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e que constitui o protótipo vivo do que será a futura unificação dos povos numa única economia mundial.

Dai a necessidade de luta contra o isolamento nacional, contra a estreiteza de perspectivas, contra o particularismo dos socialistas dos países oprimidos, que não vêem além do seu câmpario nacional e não compreendem a relação existente entre o movimento de libertação do seu país e o movimento proletário dos países dominantes.

Sem essa luta é inconcebível a possibilidade de defender a política independente do proletariado das nações oprimidas e a sua solidariedade de classe para com o proletariado das nações dominantes, na luta para derrubar o imperialismo; sem essa luta não é possível o internacionalismo.

Tal é o caminho para educar as massas trabalhadoras das nações dominantes e oprimidas no espírito do internacionalismo revolucionário.

(do «Problema Nacional e Colonial»)



Em Marcha Para o III Congresso Brasileiro Pela Paz

Realizam-se nos próximos dias 25 a 30 assembleias e conferências preparatórias do importante conclave

O MOVIMENTO Carioca Pela Paz divulgou a seguinte proclamação, em que dá um rápido balanço da campanha da paz no Distrito Federal e conclama à realização do III Congresso Brasileiro Pela Paz: «Considerando que se agrava diariamente o perigo de uma nova guerra mundial

que viria sacrificar ainda mais a humanidade e atendendo a que o Brasil se acha particularmente ameaçado de ser envolvido nesse conflito, como provam inúmeras medidas do governo entre as quais podemos destacar: a) o aumento das despesas bélicas; b) a permanência de 2.500 marinheiros e fuzileiros navais nos Estados Unidos; c) as manobras militares que se realizam, nesta capital e em outras cidades, com a chamada assistência norte-americana; d) a intensificação da propaganda guerreira através

da imprensa e do rádio e por outros meios.

e) as centenas de prisões, entre as quais se destacam as de Elisa Branco, Jean Sarkis e Maria Affonso Lins pelo «crime» de defenderem a paz, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ conchama o povo e convoca os Conselhos de Paz de bairros e empresas, bem como as outras organizações participantes da campanha pela paz, a realizarem, no dia 25 a 30 de setembro, assembleias preparatórias do III CONGRESSO BRASILEIRO PELA PAZ, as quais devem preceder um manifesto convocatório e ampla propaganda à base do seguinte teor:

I — A paz como fator de progresso e base para a independência político-econômica nacional;

II — A preparação guerreira como inicial fator da carestia de vida;

III — Organização do povo e ampliação da consolidação da campanha pela paz como única força capaz de impedir a deflagração de uma nova guerra.

A manifestada vontade de paz do povo carioca, expressa até o presente momento 200.000 assinaturas apostas no Apelo por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes Potências, consilul inequívoca prova de que as conferências e assembleias a serem realizadas no Distrito Federal concorrerão para assegurar o êxito do III Congresso Brasileiro Pela Paz e para a derrota dos provocadores de guerra.

Anistia para Elisa Branco e para todos os partidários da Paz!

Tudo pela cobertura da cota de 650.000 assinaturas no Distrito Federal!

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1951. — Pela Diretoria do M.C.P. — a) J. F. Sampaio Lacerda



Assine, Leta e Divulgue PROBLEMAS

MÉTODOS IANQUES DE EXPLORAÇÃO — Assad Abdala, proprietário de uma grande empresa textil localizada no Tatuapé, viajou recentemente para os EE. UU. a fim de estudar os métodos americanos de exploração da classe operária. Pondo em prática as lições, Assad Abdala força os operários a beberem Crush gelado, proibindo que se sirvam dos bebedouros de água. Os operários não ainda forçados a pagar a bebida. Aquêles que se recusam a acatar a ordem são vítimas de represálias. Os operários, para serem admitidos na fábrica, assinam um documento pelo qual ficam sujeitos a um regulamento de tipo fascista. De acordo com os termos do regulamento, eles só podem se utilizar dos gabinetes sanitários três vezes por dia. São também proibidos de fumar. As operárias, inclusive aquelas que se encontram grávidas, são forçadas a trabalhar de macacão, o que representa uma humilhante imposição dos patrões. Assad Abdala importou dos EE.UU. numerosos filmes especializados na prática da sabotagem aos movimentos reivindicatórios dos operários e no divisionismo. Esses filmes são exibidos todas as segundas-feiras, às 14 horas, para os encarregados das diferentes seções da fábrica.

DEMISSÃO EM MASSA —

Cerca de metade dos operários da fábrica do Molino Santista (SAMS), no Tatuapé, foram demitidos recentemente. A fábrica, contava, no total, com 2.500 operários. Os

PELÉGO IANQUE DÁ ORDENS A GETÚLIO

Jacob Potofsky é um dos agentes do Departamento de Estado norte-americano no seio do movimento operário dos Estados Unidos. É vice-presidente da CIO e a serviço de seus patrões tem viajado com passaporte diplomático e despesas financiadas pelas embaixadas ianques por diversos países inclusive o Brasil.

Sobre sua recente estada em nosso país declarou agora à imprensa norte-americana que solicitara de Vargas e do Ministério do Trabalho uma garantia de que os sindicatos de classe brasileiros se inscrevessem como membros de organizações internacionais de combate ao comunismo. Esta revelação de que o Departamento de Estado exige que os sindicatos brasileiros sejam colocados sob sua tutela em auxílio às manobras divisionistas dos agentes impericlistas no movimento operário não é novidade nem causa estranheza. O que vale ser ressaltada é a presteza com que Getúlio obedece às ordens dos patrões. O pelégo Potofsky ainda não chegou de volta aos Estados Unidos e já Vargas enviara ao Parlamento um projeto para a filiação das organizações sindicais brasileiras à Confederação sindical dos pelégos de Wall Street.

Os trabalhadores brasileiros, ao se filiarem em massa aos seus sindicatos, precisam lutar para impedir que suas associações profissionais sejam colocadas, internacionalmente, a serviço do movimento divisionista dirigido pelos trustes ianques contra a unidade da classe operária, consolidada em torno da Federação Sindical Mundial.

AO CONSEGUIR a demissão de Danton Coelho do Ministério do Trabalho, num momento em que a classe operária, farta de promessas, se lança à luta por suas reivindicações, Getúlio reiniciou sua muito conhecida manobra de queimar ministros, a fim de esconder sua responsabilidade direta pelo agravamento incessante das condições de vida dos trabalhadores, pela falta de liberdade e pelo terror contra o movimento operário. Assim, pretende dar a entender que o Ministério do Trabalho vai mudar de rumos e pôr-se a campo para concretizar as promessas que fez o latifundiário Vargas quando candidato. É evidente que a política do Ministério do Trabalho será sempre a mesma — isto é, a política dos capitalistas, enquanto exista no país um governo de capitalistas e latifundiários, como é o de Getúlio e como o foi o de Dutra. Veja-se, por exemplo, quem veio substituir Danton prometendo liberdade sindicais, combate às roubalheiras dos pelégos, emoralização da aplicação do fundo sindicais. O novo ministro, também «trabalhista», é Segadas Viana. E não é um desconhecido. É o executor da política sindical do Estado Novo, o diretor do Departamento Nacional de Trabalho, durante a primeira ditadura de Vargas. Foi, justamente, o executor das intervenções nos sindicatos. O perseguidor de milhares de operários sindicalizados que, por sua combatividade, foram afastados dos quadros sindicais. Foi o criador dos mais imundos pelégos, forjados à sua imagem e semelhança: dos Holanda Cavalcanti, dos Calixto, dos Laranjeiras e caterva. Nada mudou na orientação do Ministério do Trabalho e na política sindical fascista de Vargas. Mas os trabalhadores poderão, por sua própria força e organização, colocar em cheque e derrotar esta política. Como? Ingressando em massa nos sindicatos para lutar por suas reivindicações econômicas e sociais, para lutar pela verdadeira autonomia sindical e pelo direito de greve, para lutar em defesa da paz contra a política de guerra e colonização estrangeira que Vargas está realizando.

patrões pagaram somente aos operários uma parcela das indenizações, forçando-os a assinar documentos nos quais se declaravam quites com a empresa.

MINAS GERAIS

GREVE VITORIOSA — Cerca de 3.200 operários têxteis de sete fábricas de São João del Rey conquistaram expressiva vitória em sua luta por melhoria de salários depois de quase três dias de greve. Os operários exigiam um aumento de 200 cruzeiros para os adultos e 100 cruzeiros para os menores. Concordearam, no entanto, em firmar acordo com os patrões, comprometendo-se estes a pagar um aumento na base de 17% a todos os trabalhadores que recebem até 700 cruzeiros. A greve foi devidamente preparada por Comissões de Salário democraticamente eleitas nos próprios locais de trabalho. As negociações com os patrões foram feitas também através das Comissões de Salário, na sede do Sindicato. Foram ainda as Comissões de Salário quem ordenaram aos operários e retornaram ao serviço.

BAHIA

ACIDENTE DE TRABALHO — A maquinaria e o material da Cia. Docas da Bahia e das diversas empresas de navegação que se utilizam do porto de Salvador acha-se praticamente impréstável, devido aos longos anos de utilização. Recentemente, o estivador José Didier de Souza foi vítima de um acidente motivado por esse fato. O estivador trabalhava a bordo do navio «Itapeva» quando partiu-se a «lingada» de um guindaste. Um dos vergalhões de ferro que compunham a carga perfurou-lhe as costas. Seus companheiros de trabalho, revoltados com o acidente responsabilizaram pelo mesmo a Docas da Bahia, denunciando ainda a insegurança no trabalho reinante no porto.

GETULIO COMO PATRÃO...

Na Cerâmica "São Caetano" Não Tem Limites a Exploração

OS 1.600 trabalhadores da Cerâmica São Caetano, de propriedade do latifundiário Getúlio Vargas, em sociedade com o industrial Victor Simonsen e o prefeito ademarista de São Paulo, Armando Arruda Pereira, são impiedosamente explorados pelo cínico demagogo que, no discurso de 7 de setembro, declarou ser a «exploração do homem pelo homem» um dos principais fatores do atraso econômico do Brasil. Os trabalhadores são policiados por destacamentos de bombeiros, que permanecem dia e noite na empresa a pretexto de prevenir qualquer incêndio. Um funcionário da administração da fábrica, porém, confessou que os bombeiros ali se achavam para impedir que os trabalhadores lutem organizadamente pelos seus direitos, por aumento de salários e por melhores condições de vida.

O salário da maioria dos operários não vai além de Cr\$ 3,70 por hora, acrescido de mais 10% de abono. As mulheres, cerca de 300, recebem Cr\$ 3,10 por hora. Sobre elas, principalmente, recai o peso da exploração e do ódio que Getúlio vota à classe operária. Muitas fazem o serviço de carregadoras, sendo forçadas a transportar caixas de ladrilhos pesando de 45 a 60 quilos, inclusive aquelas que se encontrem grávidas.

A «EMULAÇÃO» DE GETULIO — Getúlio instituiu a «emulação» do trabalho na sua fábrica, principalmente nas seções de silca e moldagem. Os «prêmios», que atingem a insignificante quantia de 190 cruzeiros, são pagos na base de produção das peças. Para ganhar o «prêmio» e assim aliviar um pouco as despesas de família com alimentação, o operário, ao fim de oito horas de serviço, com o corpo cansado, necessitando de um justo repouso, vê-

Na última terça-feira reuniram-se na sede do Sindicato mais de 600 têxteis do Distrito Federal para tratar do aumento de salários da grande corporação que engloba, nesta Capital, 30.000 trabalhadores.

Há três anos os têxteis não percebem aumento de salários. Nesse período, o custo da vida aumentou fortemente, uma média de cerca de 50 por cento ao ano. Enquanto isto, os lucros dos patrões cresceram consideravelmente: os lucros confessados nos próprios balanços assinalam um aumento médio de mais 6% em cada ano. No ano passado, por exemplo, o lucro das principais empresas do Distrito Federal foi de 51% sobre o capital.

Por isso os operários que compareceram à assembleia geral do Sindicato, na terça-feira passada, expressaram unanimemente a revolta e a insatisfação dos 30.000 têxteis cariocas, ao tomarem a decisão de travar uma luta enérgica pela obtenção de um razoável aumento de salários e contra o regime de multas perseguições que se instalou dentro das fábricas.

COMISSÃO DE SALÁRIOS

A assembleia elegeu uma comissão de salários para decidir sobre a tabela de aumento que deverá ser apresentada aos patrões. Na assembleia foram propostas três diferentes tabelas, duas

baseando-se num aumento de 100% nos salários inferiores a 800 cruzeiros e a outra num aumento de 50% dos salários inferiores a 1.100 cruzeiros.

É evidente que as duas primeiras tabelas apresentam as maiores vantagens para os têxteis, não só em face do aumento do custo da vida nessas três últimas anos, — que é superior a 100% — como também para os entendimentos diretos com os patrões, que sempre procuram manobrar no sentido de reduzir as reivindicações dos trabalhadores.

FORTALECER O SINDICATO

A grande massa que compareceu à Assembleia demonstra que os têxteis estão compreendendo a importância de sua presença no Sindicato para a luta por suas reivindicações, especialmente pelo aumento de salários.

Mas é preciso reunir dentro do Sindicato um número muito maior ainda de trabalhadores para que, unidos e organizados, possam fazer fracassar as manobras dos patrões e de seus agentes que procurem torpedear o aumento de salários. Ao mesmo tempo torna-se urgente a organização dos trabalhadores em comissões sindicais dentro de cada fábrica e cada seção de fábrica para sustentar, na empresa, a luta iniciada no Sindicato.



Apesar das violências policiais, da demagogia ministerialista, dos boatos da imprensa dos banqueiros, continua a greve dos bancários, em marcha para uma solução vitoriosa. No cliché, um aspecto do clima de violência instaurado em S. Paulo por Getúlio e Garcez para esmagar a greve.

Movimento SINDICAL

ASSEMBLEIA DOS METALURGICOS

Os metalúrgicos paulistas realizaram esta semana uma grande assembleia, aprovando uma tabela de aumento de 50% nos salários, aumento a ser obtido através de entendimentos diretos com os patrões. Esses entendimentos serão realizados pela diretoria do Sindicato acompanhada de uma comissão de mais dez trabalhadores, eleita pela assembleia. Foi também aprovada uma proposta de anistia para os sócios do Sindicato em atraso.

VIOLENCIAS POLICIAIS

A União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto (São Paulo) vem sofrendo uma série de arbitrariedades da polícia que, já no dia 18 de junho passado, invadiu sua sede social. Desde então, a polícia de Getúlio e Garcez vem proibindo a realização de reuniões e festas daquela associação operária, ameaçando constantemente de prisão os seus diretores. Na defesa de sua entidade os trabalhadores de Ribeirão Preto recorreram ao judiciário, mas sem qualquer resultado positivo. Nessas condições estão lançando um apelo aos trabalhadores paulistas e de todo o país para que protestem energicamente junto às autoridades contra esses novos e constantes atentados à liberdade sindical.

ENSACADORES DE CAFE

O Sindicato dos Carregadores Ensacadores de Café, nesta capital, realizou uma assembleia geral onde foi eleita uma comissão de 5 membros para se entender com o Centro do Café a respeito do aumento de salários pleiteado pela corporação. Os trabalhadores reivindicam um salário mínimo de 100 cruzeiros diários, pois ganham hoje apenas 63 cruzeiros, o que é absolutamente insuficiente em face do alto custo da vida e dos grandes lucros do comércio do café.

EXIGEM A ASSEMBLEIA

Os metalúrgicos cariocas, dirigidos pela chapa independente que concorrerá às eleições de novembro próximo para a renovação da diretoria do Sindicato estão lutando para convocar uma assembleia geral, que vem sendo negada pela atual junta governativa. A assembleia visa destituir o voto de impugnação à referida chapa, voto apresentado por um elemento policial que não pertence aos quadros da corporação e aceito pela junta governativa. A chapa independente é apoiada pela maioria esmagadora da corporação e foi apresentada pelos Conselhos Sindicais que funcionam em todas as empresas de metalurgia desta Capital.



OS CAMPONESES BRASILEIROS PODEM TAMBÉM SE LIBERTAR

Os camponeses da província de Hunan (China), que representam 90% da população local possuíam, antes da reforma agrária, apenas 10% das terras da região. A maioria das terras eram monopolizadas pelos latifundiários feudais que exploravam os camponeses por meio do governo de Chiang Kai Shek explorando os camponeses, tomando-lhes metade e até 90 por cento das colheitas.

Iniciada no outono do ano passado, a reforma agrária de Hunan deu terra a 14 milhões e 600 mil camponeses pobres, que assim viram terminar o período de fome e miséria em que viveram sob o antigo regime.

A fotografia ao lado fixa um dos camponeses beneficiados com a reforma agrária, que no momento, apesar de já idoso, dedica-se a aprender a ler. Assim é a nova China, depois que os operários e os camponeses derrubaram o governo de latifundiários e agentes do imperialismo lanque de Chiang Kai Shek e conquistaram o governo de Democracia Popular.

Mas para conquistar sua libertação os camponeses da China organizaram-se e lutaram, sob a direção do Partido de Mão Tesé Tung para derrotar o governo de latifundiários e agentes do imperialismo lanque — o governo de Chiang Kai Shek. O mesmo caminho precisam seguir os camponeses do Brasil sob a direção do Partido de Prestes.



A fotografia ao lado fixa um dos camponeses beneficiados com a reforma agrária, que no momento, apesar de já idoso, dedica-se a aprender a ler. Assim é a nova China, depois que os operários e os camponeses derrubaram o governo de latifundiários e agentes do imperialismo lanque — o governo de Chiang Kai Shek. O mesmo caminho precisam seguir os camponeses do Brasil sob a direção do Partido de Prestes.

Voiz dos Campos

COMO CONSEGUIR A "REGULAMENTAÇÃO DO ARRENDAMENTO"

Na sua «promessa» de «reforma agrária permanente» — que é mais uma das muitas promessas que fez, como a da carne a 4 cruzeiros e que esta hoje mais cara do que antes — Getúlio prometeu regulamentar os arrendamentos da terra. É claro que se vier qualquer regulamentação e no sentido de garantir aos latifundiários «continuas explorando e esfacando os pequenos arrendatários, os «meleiros», «parceiros», etc

Mas os camponeses que trabalham em terras arrendadas podem, na verdade, desde já, lutar por uma «regulamentação do arrendamento». E lutar por suas próprias forças, juntando-se nos outros em cada fazenda e região e decidindo só entregar ao dono da terra uma determinada quantidade de produtos. Em Goiás, por exemplo, os arrendatários já estão lutando para só entregar 20 por cento da colheita ao dono da terra. Noutros lugares estão lutando para pagar o arrendo em dinheiro e a baixo preço.

Unidos os arrendatários serão vitoriosos e, por sua própria iniciativa, poderão acabar com a monstruosa exploração do sistema da «meia» e da «cerça».

DINHEIRO PARA A POLÍCIA, NÃO PARA OS CAMPONESES

Demonstrando mais uma vez que não tem interesse em resolver a situação das massas camponesas esfo-

meadas do Ceará, o governo de Raul Barbosa, na proposta orçamentária para 1952, destina 39 milhões de cruzeiros à Secretaria de Polícia, dedicando a educação de 25 milhões de cruzeiros para a agricultura.

LUTAM OS CAMPONESES DE S. FRANCISCO DE PAULA

Os camponeses de São Francisco de Paula, ao R. O. do Sul, encontram-se em luta pela defesa de suas terras e lutas por uma quadrilha de grileiros a cuja frente se encontram os taturas Jango Goulart e Maneco Vargas.

Os taturas pensam expulsar os camponeses para industrializar os pinheirais existentes na região. Os trabalhadores, principalmente aqueles que estão radicados há muitos anos nas Fazendas Velha e "Cada", têm sido vítimas de brutais violências por parte da polícia de Ernesto Dorneles. Seus ranchos foram demolidos e as plantações destruídas pelos cavalariáneos, porém eles não se retiraram das terras. Recentemente, depois de uma série de protestos libertaram três camponeses que haviam sido presos arbitrariamente.

GRILLO DE TERRAS NO ESPÍRITO SANTO

Os camponeses de Monte Líbano, em Cachoeiro do Itapemirim, estão sofrendo coação por parte do latifundiário Elpidio Volpini, que pretende se apoderar de suas terras. O monstruoso Elpidio Volpini forçou os camponeses a assinarem documentos reconhecendo que «venderam» as terras. Quando encontra resistência, emprega a violência, saltando o gado nas lavouras dos camponeses. Cerca de trinta camponeses já foram assim expulsos de suas legítimas propriedades, que são transformadas em campo de pasto.

O mercado de Cachoeiro de Itapemirim, com isso, vem sofrendo grandes prejuízos, pois a maior parte de legumes e produtos da lavoura de que se abastece a população da cidade eram provenientes de Monte Líbano.

10 MIL CRUZEIROS PARA ASSASSINAR O CAMPONESE

O ex-deputado João Mendes pagou 10 mil cruzeiros a um capanga de nome Sebastião para assassinar o camponês Waldemar de Oliveira Passos, herdeiro da «Fazenda Sobrados», no termo de Capoeirussu, em Cachoeiro, Bahia. O camponês João Mendes há muito cobrava as terras, de Waldemar de Oliveira, que faziam limites com a sua fazenda.

Enganando miseravelmente os legítimos proprietários, entre os quais se encontrava Temé de Oliveira Passos, já falecido, fez com que assinassem uma escritura de venda das terras por preço irrisório. Os herdeiros, descoberta a trama, recusaram-se a entregar a fazenda. Recorreram ao Judiciário, isso em 1946, sem que lhes fosse dada favorável solução. Waldemar de Oliveira, finalmente decidiu-se a vir ao Rio, verificar pessoalmente no Supremo Tribunal Federal o andamento da questão. Entendeu-se com o deputado Nelson de Souza Carneiro, seu advogado, mas este lhe disse que se desistisse do caso porque era amigo de João Mendes. Procurou o Catete e ouviu do demagogo Café Filho uma série de promessas. Regressou à Bahia, à fazenda. Dias depois, na estrada, o capanga Sebastião, de tocaia, espingardeou-o juntamente com dois outros bandidos. Apesar de ter se defendido com uma capa colorida Waldemar foi ferido no rosto. A bala foi extraída em Cachoeira pelo dr. Arthur Marques. O capanga, apesar das denúncias do camponês, encontra-se acolitado na residência de João Mendes.

Godoi, Rossi e Marma Três Nomes Que Vivem

OS HEROIS DE TUPÁ INSPIRAM AS LUTAS DE TODOS OS PATRIOTAS POR PÃO, TERRA E LIBERDADE

Em 25 de setembro de 1949, no rancho do campo de São Paulo, os camponeses sem terra Dario de Paula conversavam três homens, em deles bastante jovens, Pedro Godoi, o estivador socialista, Miguel Rossi e Honorio Tavares, ouviam o conto que narrava.

Na pequena sala, Afonso Marma, o metalurgico nascido na Lituania e radicado na classe operária brasileira, para Dario de Paula, que lhe pedira esclarecimentos, um capítulo da «História do Partido Comunista (b) da BRSS».

Nesse instante, apareceu o clarão de uma lanterna e explodiu tremenda fuzilaria. Eram dezenas de armas a emitir fogo sobre o rancho. Rossi, não sabendo do que se tratava, contornou a choça e caiu ali mesmo, crivado de balas.

Era a selvagem tocaia policial que ficaria de pois conhecida como «a chacina de Tupá» que naquele momento se desenrolava. Todo o camibalismo fascista da polícia de Ademar de Barros se levou no sangue daqueles trabalhadores.

UM HEROI COMUNISTA

Rossi, ferido na perna, ficou sangrando abundantemente sem socorro até se esvaír. Foi levado ao necrotério ainda com vida. De volta ao hospital, o facinoroso Renato Imperato, chefe da capanga de bandidos, aproximou-se do seu leito e fez-lha a proposta infame:

«Se confessares, não morrerás. Senão ficarás crivado e o médico extrairá as

balas do teu corpo. Reunindo todas as forças, Rossi meteu os pés na cara do carrasco e repeliu a afronta.

FARSA TRAGICA

Consumada a chacina, os policiais puseram armas nas mãos dos cadáveres e chamaram um fotografo japonês para bater várias chapas. Assim amaram um processo baseado na Lei de Segurança de Getúlio e deixaram na cadeia por seis meses a jovem Maria Apa-

recida, que se encontrava no interior do rancho, e Honorio Tavares, pois Dario de Paula conseguira escapar à sanha dos assassinos.

Mas um sargento que fazia parte da caravana, indignado com tanta selvageria premeditada, estragou perante a justiça toda a trama do assassinio imperato. Desmentiu que as vítimas tivessem armas. Declarou que viu dois guardas noturnos trazerem da Delegacia de Polícia, as armas que foram postas nas mãos dos cadáveres dos bravos trabalha-

dores e de um ferido ainda com vida.

OS RESPONSÁVEIS PELO CRIME

O general fascista Scarcela Portela, chefe de polícia de Ademar, forçado a sair da Coordenação da Mobilização Econômica devido às negociações que fez, baixou um longo elogio aos assassinos a fim de fazer pressão sobre a justiça de classe. Os jornais da «sadia» vomitaram as piores mentiras só-



MARMA

bre as vítimas da chacina e os presos de Tupá. Mas ainda assim toda a trama monstruosa foi desvendada pela imprensa popular e desmascarados os assassinos Ademar, Scarcela, Imperato e o latifundiário Souza Leão, mandantes e executores do crime selvagem.

O exemplo de Godoi, o bravo estivador socialista ferido nas lutas contra a promessa de gêneros para o bandido Franco, de Marma, o metalurgico lituano imbuído na ação revolucionária dos operários brasileiros, e de Rossi, o heróico camponês sem terra, viverá nas corações de todos os patriotas e democratas. Eles trabalhavam pela paz e pelos interesses do povo e para isso se organizavam. Eram militantes comunistas. Tombaram como destemidos combatentes, como soldados de uma luta que há de ser vitoriosa.

5% SOBRE CADA SACO TINGIDO FORNECIDO PELA COOPERATIVA

No município de Agudos, no sub-ramal de Berebi, está situado o latifúndio de Osvaldo Tendulo, a que o negociante Lucas Garcez deu concessão para ser o único fornecedor de lenha à Sorocabana.

O trem da Sorocabana corre 40 quilômetros nas terras de Osvaldo Tendulo, que possui um conjunto de fazendas. Estas têm os nomes de São Luiz, Santa Flor, Ponte Alta e Globo, as duas últimas de cama além de varios sítios num total de 8 mil alqueires. O trem só carrega lenha e casca de barbatimão das terras de Osvaldo Tendulo.

Má pouco na seção de cama da Fazenda Globo os camponeses paralisaram o serviço por 2 dias, exigindo a diária de Cr\$ 40,00. O latifundiário, então, passou a pagar Cr\$35,00.

O taturá não queria pagar mais de Cr\$ 30,00 sob a alegação de que o serviço não rendia. Passou então a pagar o serviço de suprestada e

VESTEM-SE COM AQUELE PAÑO MISERÁVEL OS CAMPONESES, MAS AINDA ASSIM O TATUIRA ARRANCA SUA PORCENTAGEM — OSVALDO TENDULO POSSUI GRANDES FAZENDAS E É FORNECEDOR UNICO DE LENHA À SOROCABANA

Cr\$ 80,00 o carro, o que na pratica não dava nem Cr\$. 30,00 por dia.

Nunca pagou as férias à que os camponeses têm direito, o taturá Osvaldo Tendulo. Nas suas fazendas a exploração atinge a todos os setores. Os choferes e ajudantes têm que sair muitas vezes às 2 da madrugada, e fim de fazer um serviço com risco de vida. Na seção de lenha e cama, o pagamento está atrasado há seis meses.

Mas não para aí a usura do fazendeiro. A Cooperativa da Sorocabana fornece aos camponeses sacos tingidos de que estes fazem roupa. Pois bem. Por cada saco ven-

dido pela Cooperativa o taturá recebe 5%.

Nas fazendas de Osvaldo Tendulo, os camponeses não têm direito de dar um tiro em uma cobra, nem é permitido pescar. Todas as porções que dão para outros sítios estão fechadas e guardas tomam conta das porções para que ninguém possa passar. As placas e letreiros com a proibição aparecem em todo o canto.

O taturá tem como socio um irmão solteiro que há tempos atrás arroveitou-se de uma cabocla, a qual abandonou depois de um ano. Estes taturás não têm moral. Tem mulheres em todo o lugar: Em São Paulo, em Baurá, Agudos, etc.

LEIA "PROBLEMAS"

VOZ AMÉRICAS

ARGENTINA

Rodolfo Ghioldi e Alcira de la Peña foram proclamadas candidatas à presidência e vice-presidência da Argentina, nas próximas eleições, pelo Partido Comunista. É a primeira vez, na história da Argentina, que uma mulher é designada candidata ao posto de vice-presidente da nação.

COLOMBIA

Na cidade Pereira foi assassinado o dirigente comunista Carlos Enriquez Gutierrez. Gutierrez desempenhou vários postos de direção no movimento sindical colombiano e no Partido Comunista. Os assassinos, armados pela reação e o imperialismo lanque, permaneceram impunes.

CUBA

Volto a circular o jornal «HOY», órgão do Partido Socialista Popular, que há um ano fora assaltado e ocupado por forças policiais e permaneceu em mãos do governo até este último mês. No primeiro dia de seu reaparecimento novamente a serviço da classe operária o HOY vendeu cerca de 124 mil exemplares.

ESTADOS UNIDOS

Proseguindo na campanha de violências às liberdades democráticas e de terror contra o povo os imperialistas lanques instauraram, em Cambridge, Massachusetts, um ignominioso processo contra o professor Dirk J. Strubik, do Instituto Tecnológico daquela cidade, por «suspeita de simpatias secretas pelo Partido Comunista».

O Senado aprovou o maior orçamento de guerra de que se tem notícias nos E.E.U.U., destinando uma verba de 60 bilhões de dólares para as forças armadas.

MÉXICO

O Comitê Central do P. C. mexicano divulgou um manifesto ao povo advogando a criação de uma Frente Nacional Democrática e Anti-imperialista que, agrupando todas as forças progressistas do país, lute por obter uma mudança radical no governo, conquistando o governo que a nação precisa e o povo exige. Os pontos básicos da FNDA são: 1 — defesa da paz; 2 — defesa da soberania e da independência do México; 3 — defesa da Constituição e das conquistas do povo; 4 — contra a fome do povo; 5 — contra a corrupção administrativa.

CONCURSO "RAINHA DA VOZ OPERÁRIA"

Infelizmente, ainda este número não podemos dar um balanço geral desta campanha, que se desenvolve, com ímpeto, em diversos Estados. É justa e aceitamos plenamente a crítica que nos fez a candidata do bairro de Santana, S. Paulo, Capital, Shirley Fernandes Manzana, cujo fotografia publicamos.



EMULAÇÃO

Entre os resultados da Campanha de Ajuda à Voz, pode-se considerar em primeiro lugar a Sucursal de Fortaleza, cujos resultados já publicamos e, logo em seguida, a de São Paulo com os resultados abaixo:

CAPITAL — Moóca cobriu 8% da sua cota; Ipiranga cobriu 15%; Braz cobriu quase 20% da sua cota; Belém cobriu 22%; Tatuapé cobriu 30%; Lapa cobriu 22,5%; Cambuci cobriu 50%; Centro cobriu 32,5%; Vila Mariana cobriu 15,5%; Norte cobriu 22,5%; Sudoeste cobriu 13%; Light 46,5%; São Miguel cobriu 24%; Osasco ultrapassou quase duas vezes e meia a sua cota; Ferrovias cobriram 35% e p. 80,5%. Entre os Agentes da Capital, Osasco colocou-se em primeiro lugar ganhando um prêmio oferecido pela Matriz pela seu belo trabalho de Ajuda à VOZ OPERÁRIA. Em segundo lugar se colocam os Agentes de Cambuci com 50% e os Agentes da Light com 46,5%, e, Ferrovias com 35%. Estamos longe de uma vitória completa, porém, no bom caminho. Do interior os resultados são menores, mas os que trabalharam para ajudar a VOZ merecem uma citação honrosa e prêmios pela dedicação ao nosso jornal. São os seguintes os resultados do Interior:

São José do Rio Preto cobrindo 100% a sua cota, recebendo um prêmio da Matriz; Araçatuba cobrindo 50%; Sorocaba com 13,5%; Ribeirão Preto com 4%; e Santos com 1,5% da sua cota, e a turma da Sucursal que realizou 28,5% da sua cota. São precários os resultados da Campanha Ajudista no Interior de S. Paulo. É preciso que os amigos deem uma virada completa. Do total da cota de finanças estabelecida, apenas 19% foi realizado. Vamos ou não vãos ajudar à VOZ? Respondam os nossos agentes, onde quer que estejam.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RADIO DE MOSCOU emissões em português **PARA O BRASIL** HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:	m	15 440 quincenas
19,45		
25,08		11.980
25,30		11.880
25,47		11.760
25,53		11.755
30,86		9.750
30,77		9.690



A BATALHA NESTA SEMANA

QUEM ESTA' GANHANDO?

CAMPO FLORIDO, Minas, restabelecendo a Agência: **ILHEUS**, Bahia, liquidando seu débito e lançando-se na campanha de assinaturas; **GOIANIA**, Goiaz, liquidando o seu débito; **ASSIZ**, S. Paulo, aumentando sua quota em 25%; **CAMPO GRANDE**, D. Federal, aumentando sua quota em 20%; **PARADA DE LUCAS**, D. F., aumentando sua quota em 37%.

QUEM ESTA' PERDENDO?

DIAMANTINA, Minas, reduzindo sua quota 50%; **GUATAPARA**, São Paulo, reduzindo sua quota em 50%; **LEOPOLDINA**, Minas, cessando provisoriamente suas atividades; **BELO HORIZONTE**, Minas, com atividade irregular da Agência; **MIRASSOL**, São Paulo, reduzindo sua quota em 50%; **BENTO RIBEIRO**, S. CRISTOVÃO, **VILA ISABEL**, **BONSUCESSE**, **GAVEA**, assinalando enclaves, não fazendo distribuição regular e tornando a acúmulo de débitos.

E O AUMENTO DE SALÁRIOS

No discurso de 1.º de maio, Getúlio anunciou para setembro o aumento do salário mínimo dos trabalhadores em todo o país, aumento este, disse ele, «que nunca será menor de 50% e que em certos casos e determinadas regiões e gêneros de trabalho poderá elevar-se a duas e três vezes mais que o salário atual».

PROMESSA E REALIDADE

E o que vemos? O mês de setembro chega ao fim, sem que Getúlio tenha se referido a esse problema. No discurso de 7 de setembro nada disse. E suas medidas nada indicam no sentido de cumprir a promessa. Pelo contrário. Logo no princípio do mês teve o cuidado de substituir o demagogo Danton pelo demagogo Segadas, mandando seu exército de verbais infiltrados nos meios operários dizer que isso foi devido à má aplicação dos fundos das casas populares e dos estudos sobre aumentos de salários.

Outra, entretanto, é a realidade. O que se vê, em consequência da subordinação ao imperialismo, da economia de guerra e dos gastos militares, é que aumenta a exploração da classe operária e os salários permanecem congelados. E esses salários são de fome, mantidos no mesmo nível de 1946, enquanto sobem tremendamente os lucros da indústria e do comércio como fruto dos elevados preços das utilidades.

QUE DIZEM AS ESTATÍSTICAS?

Segundo estatísticas oficiais do I.A.P.L., 650 mil operários percebem salários abaixo de Cr\$ 800,00 e 800 mil operários abaixo de Cr\$ 1.000,00.

Ora os dados do I.A.P.L. levam em conta apenas os operários que pagam contribuição. É sabido que, sem contribuir para o I.A.P.L., existe outro tanto que está fora das estatísticas, dessa autarquia, porque trabalha por contrato, sem contribuir para o Instituto, como é o caso de grandes contingentes de operários da Light, da Antartica e de muitas outras empresas que usam crescentemente esse método de burla e rapina. No momento, até as autarquias

como Arsenal de Marinha e a Central fazem a mesma coisa. Dão o trabalho a companhias patricianas e li-



tram-se assim de admitir operários.

«AUMENTOS» QUE SÃO REBAIXAS.

De fato, a classe operária desde 1946 não conhece aumento de salários. Os supostos aumentos de 1948 significaram uma grossa mistificação. Os 15% dados aos textéis representam na prática baixa de salários, com a introdução do sistema de multas e de outras res-

trições e meios de exploração. No entanto, os lucros de 248 companhias de tecidos em 1950 foram de 1 bilhão e 152 milhões de cruzeiros contra 812 milhões em 1949. Os 19% para os metalúrgicos não foram aumento e sim a incorporação do des-canso remunerado ao salário. Como este corresponde a 17% na verdade os metalúrgicos tiveram um aumento de 2%, numa época em que os lucros do comércio sobem a 60% sobre o capital, a moradia sofre um aumento de 100% e a carne custa em média Cr\$ 30,00 o quilo.

DESMASCARAR GETULIO

Diante de uma situação como esta é que Getúlio, que prometeu um aumento de salário mínimo que não daria para nada, mente mais uma vez aos trabalhadores e ao povo silenciando sobre suas promessas. A classe operária não tem outro caminho que o da luta por aumento de salários por suas reivindicações, por sua unidade e pela paz. Para desmascarar a prática de demagogia «trabalhista» de Getúlio, sua política de guerra, carestia e congelamento de salários dourado pelas promessas, não existe outro caminho que o caminho da luta.

EXPERIÊNCIA DE CON' ROLE DA DIFUSÃO

Escreva-nos o nosso agente em AMPARO, S. Paulo:

«Quando ao controle da distribuição, posso citar três casos que poderão servir de experiência. Um operário getulista, começou pedindo 5 exemplares. Aumentou, em seguida, para 10, depois, para 15 e 20. Quando pediu 25, resolvei controlar a distribuição interrogando os operários da fábrica onde ele trabalhava. Ninguém viu sequer um exemplar. Soube, depois que ele inutilizava os jornais. Outro caso: quando distribua a Voz a uma família de operários, meus conhecidos vi, acidentalmente, em cima da cômoda, a pilha de jornais, que, desde que lhes dá tributa, não tinham sido vendidos. Para não me serem desagradáveis, não recusavam o jornal, porém tampouco vendiam. Um terceiro caso: um quitandeiro, em ponto importante de um bairro operário, recebia os jornais, mas os utilizava para fazer embulhos. Estes fatos, ainda que sanados, nos indicam a necessidade de maior controle da divulgação».

AJUDA À VOZ.

Recebemos 2 listas de nossos amigos de BAURUR, São Paulo, utilizando a importância de 86 cruzeiros, de ajuda à VOZ.

SUGESTÃO DA SEMANA

Faça uma pequena rifa de 1 livro, um objeto de utilidade. Você tem outra idéia? Não se detenha, realize-a. Não concorde com a nossa sugestão? Mandam-nos sua crítica e faça a sua sugestão. É importante é que ninguém se detenha ante a tarefa de ajudar a VOZ.

Comentário Nacional

(conclusão da 1ª pag.)

das, da experiência das vantagens da organização para a solução de seus problemas.

Num momento como o atual, em que são imensas e inadiáveis as reivindicações da classe operária, as condições favoráveis para a rápida organização dos trabalhadores nos locais de trabalho e nos sindicatos são também imensas. É geral, por exemplo, a reivindicação de aumento de salários. Em torno da luta pelo aumento de salários e outras reivindicações específicas é possível se criar, em cada empresa, comissões sindicais ativas e de massa, levando-se ao seio da própria massa o debate sobre suas reivindicações e sobre as formas de luta para alcançá-las.

É na base da atuação junto à massa no local de trabalho que se pode chamar a aos sindicatos, para aí lutar por suas reivindicações.

Mas não se trata de organizar primeiro a massa na empresa para depois conquistá-la para os sindicatos. A organização nos locais de trabalho e nos sindicatos se processa simultaneamente. Uma depende da outra. Se, dentro dos sindicatos, os trabalhadores conscientes levantam as reivindicações mais sentidas e apoiam concretamente as lutas das massas nas empresas, contribuirão decididamente para que os trabalhadores ingressem em seus sindicatos, para que compreendam a importância dos mesmos como instrumento de defesa de seus direitos. Do mesmo modo, se encontram apoio nas organizações sindicais de empresa, os militantes operários conscientes podem conseguir com maior facilidade que os sindicatos, mesmo quando ainda em mãos rde pelegos ministerialistas, tomem posição justa e concreta, de acordo com os interesses da classe operária.

O ingresso imediato e maciço de todos os trabalhadores esclarecidos nos sindicatos, a defesa, em suas assembleias, das reivindicações dos trabalhadores, juntamente com a luta sistemática pela organização dos operários na empresa, em torno de um programa de reivindicações, em apoio às decisões das assembleias dos sindicatos e ao programa da CTB constituem, neste momento, o passo mais importante para a rápida estruturação de um poderoso movimento sindical em nosso país.

Ninho de Tubarões

ISTO aconteceu

E Antro de Terror

PEQUENA HISTORIA DAS NEGOCIATAS DO GABINETE PARTICULAR DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO, COMPOSTO DE PESSOAS DA FAMILIA GARCEZ — 63 HOMENS NA GUARDA PESSOAL DE LUCAS GARCEZ — BANQUETE-SE OS GRANFINOS ENQUANTO O PEQUENO FUNCIONALISMO PASSA FOME — O CARDEAL MANDA VINHO DE MISSA PARA O PRIMEIRO ALMOÇO DO TIRANETE

O Palácio dos Campos Eliseos está reduzido à condição de um antro de negociatas, gozadores e de irradiação do terror para todo São Paulo, Lucas Garcez segue o caminho de Ademar.

Nas recepções de luxo com que Garcez brinda os visitantes do Estado, como aconteceu recentemente na pomposa Conferência dos Governadores da Bacia do Paraná, os granfinos e tubarões são servidos por uma legião de famintos que trajam elegantes casacas verdes de pelo duro e luvas, mas que estão com o estomago pregado nas costas. São os contínuos e serventes, que não têm direito à alimentação no Palácio. Estes passam fome, como os 63 homens da guarda de Palácio. Os oficiais, entretanto, recebem excelente comida.

OS TUBARÕES GOZAM A SÉCA

Há pouco, quando esteve em São Paulo o ministro ademarista da Viação, Souza Lima, opressor dos ferroviários da Sorocabana, que regressou do nordeste, houve um luto banquete no Salão Vermelho.

Depois dos comes e bebes que se prolongaram até altas horas, os tubarões mais íntimos foram assistir a uma sessão no cinema do Palácio. Deleitaram-se com a barriga cheia em ver as terríveis cenas das sêcas do nordeste, os desfiles de camponeses famintos e rasgados, os campos de concentração de flagelados do Ceará e Paraíba. A seguir foi exibido um filme policial norte-americano, como complemento da noite.

HA ESCRAVOS NÓS PORÕES

Mas não fica nisso o contraste entre o luxo dos tubarões e a fome do povo no Palácio do Governo de São Paulo. Nos porões dos Campos Eliseos, os

operários são submetidos a verdadeira escravidão. Vestem o macacão às 7 da manhã e só tiram do corpo às 5 da tarde. Têm direito a apenas quinze minutos para o almoço na cozinha do Palácio. E têm que fazer rodizio para o

trabalho aos domingos. Além disto, os operários dos Campos Eliseos não têm direito a abono de família, descanso remunerado, etc

Entre os negociatas que compõem o gabinete de Garcez, o maior opressor é um tal Luiz Albino Barbosa de Oliveira. Este Balbino que ocupa o cargo de secretário particular do governador exerce na pratica as funções de chefe da limpeza. Albino vive como parasita de um regime pôdre. Engorda a olhos vistos. Pela manhã, diariamente, recebe a visita de dois massagistas que o submetem a uma cura de emagrecimento. Mas seus esforços têm sido inúteis.

UMA FAMILIA DE PICARETAS

Assim como acontecia com Ademar, o gabinete particular de Garcez é que encaminha as negociatas. Por isso é que o Dr. Alcindo, genro do governador, mandou construir um belo palacete para sua residência. O Dr. Issac Garcez, irmão do governador, outro que faz parte do gabinete, juntamente com o Dr. Borba, concunhado de Garcez, também do gabinete, montaram uma sociedade com o Sr. Lício Marcondes do Amaral, outro membro do gabinete, e lançaram o jornal «A Razão», para extorquir grandes anuncios das empresas americanas e defender a política de guerra do governo. É visível a prosperidade de todos esses auxiliares e parentes do governador, que só falam em altas cifras.

EM PLENO DOMINIO DO TERROR

Quando Garcez chega de manhã, guardado por dez policiaes civis, senta-se à mesa e depois de um suculento almoço em que até vinho de missa é servido, mandado pelo Cardeal D. Mota, passa ler os recortes da imprensa que

lhe faz elogios. Lê depois os recortes do «Hoje», assinalados a lapis vermelho, e começa a ficar nervoso.

Há dias, mandou chamar o facinoroso Dr. Sêco, chefe da Policia Maritima de Santos, e lhe deu



LUCAS GARCEZ, preposto americano do terror e das negociatas, cuja policia proibe comícios eleitorais e atira sobre grevistas, aparece numa atitude típica de reacionário clerical.

ordens de enviar policiaes de confiança para o Palácio a fim de reforçar sua guarda pessoal. De outra vez, mandou o chefe da sua Casa Civil, Dr. José Romeu Ferraz, dar ordens à Mordomia de Palácio para escolher entre os pequenos funcionários alguns que se queiram prestar ao infame papel de «cagoetes» para receberem em troca Cr\$ 700,00 de gratificação. As conversas que devem ser escutadas, segundo Garcez, são as relativas a aumento de salários, paz e contra os americanos.

Garcez também exigiu que se fechem as portas do Palácio às 12 horas e reabram às 14. Uma recombinação especial sua é sobre o seu gabinete: deve ser fechado a fim de que não joguem uma bomba nele!

O terror que reina em São Paulo, onde as manifestações por aumento de salários e pela paz são ferozmente reprimidas, principia como se vê no Palácio dos Campos Eliseos, onde o consul ianque tem um telefone secreto cujo numero nem mesmo Garcez conhece.

O Operário Lafaiete

Aydano do Couto Ferraz

Dentro do Partido desenvolveu sua tempera de combatente e sua inclinação para a propaganda e para a arte popular. O orador dos comícios era também um admirável organizador de programas de calouros, juvenis e movimentos, de alegres festas do Partido e de outras iniciativas de massa. Depois, na ilegalidade, muitas vezes a luz do dia e encontrou confeccionando boletins, volantes, jornais murais que eram distribuídos aos operários do seu bairro ou do lugar para onde o Partido o mandasse.

Sua dedicação não tinha limites. Rompendo com o oportunismo, foi Lafaiete quem realizou, depois de Janeiro, de 48, o primeiro comício-ralampago em frente à fabrica de tecidos Nova America, organizado pelo Comité Distrital de Bonsucesso, dando assim o exemplo de que é possível enfrentar e vencer a reação.

Por isso é que o fuzilaram. Os bandieiros policiaes sabiam a quem estavam perseguindo. Mataram-no pelas costas na madrugada de 30 de setembro de 1950, depois de prendê-lo, porque se dedica-

va no momento a tarefas de propaganda eleitoral. Por isso também é que a memoria de Lafaiete Fonseca é recordada com respeito e carinho por todos, os que o conheceram e por muitos milhares de patriotas em todo o país.

Sim! Nós não o esqueceremos. As belas paginas de sua vida de 30 anos não permitem que o esqueçamos. Operário que dedicou todos os seus minutos à nobre causa da sua classe, à causa da humanidade, à causa do comunismo, ele viverá nos exemplos que em sua honra temos o dever de dar para a mais rapida vitoria da luta contra a guerra e o imperialismo, a cuja frente marcha o lider de todos os cidadãos progressistas do Brasil, nosso grande Prestes.

A guerra e o fascismo o terror e o crime, andam de mão dadas. O modo de vida americano ilustra, a cada passo esta verdade

A ultima semana foi rica em fatos característicos da «civilização do dolar».

Alguns destes fatos? El-los aqui.

O Grande Dragão, Thomas L. Hamilton, chefe da Klu Klux Klan, declarou que a Carolina do Sul será banhada em sangue para que seja mantida a separação racial no Estado. E completou: «O sangue correrá nas ruas, a primeira vez que um negro fór a uma escola de brancos na Carolina do Sul».

—o—

Em New York, o G-Men James Dagget, com três outros «tiras» entrou no fogo para caçar quatro homens que se ocupavam em incendiar uma loja de tecidos, a fim de obterem 20 mil dolares do seguro.

Explodiram 55 galões de gasolina. Dagget e um dos «tiras» morreram nas chamas. Outro foi projetado através de uma parede. Um dos incendiários foi lançado cinco andares abaixo, pelo poço do elevador.

Desesperado com os maus negocios, o dono da loja havia contratado o serviço de quatro «especialistas» para lançarem fogo no estabelecimento.

—o—

Harry Gross, um «book-maker» que confessou subornar a policia com um milhão de dolares anuais, fugiu de avião para Novo México, às vésperas de depor como testemunha de acusação contra 18 profissionais da «estia». Gross, dono de um sindicato de jogo cujos negocios iam a 20 milhões de dolares, burlou a vigilância dos detetives que o guardavam e desapareceu. Naturalmente Gross, que suborna toda a policia de New York, não encontrou dificuldade em subornar mais dois «tiras».

—o—

Seguindo o exemplo de seu irmão, condenado por esquecer de pagar o imposto sobre a renda, Ralph Al Capone, hoje chefe do Sindicato do Crime de Chicago, está às voltas com a justiça. Não por suas mortes, é claro. Por negligência em relação ao pagamento da percentagem que o Estado capitalista exige sobre o produto dos crimes de um famoso gangster. Ralph, se se descuidar, pode ser condenado como foi o seu irmão e mestre.

—o—

Enquanto isto, Truman vai assinando um novo credito de cinco bilhões oitocentos e sessenta e quatro milhões dolares para concluir a cadeia de bases aereas «de onde se poderá atingir mais facilmente a Rússia». E no Brasil, o ademarista Lucas Garcez, manda fazer um curso no F.B.I. o chefe de seu serviço secreto, Ribeiro de Andrade, o mesmo espancador de indefesas mulheres que esteve no assalto a Porecatu.

Não há duvida de que a pele desses celerados pode arder ao mesmo tempo.

Conseguiu aos 30 anos como honrado operário que foi desde o início da vida, era combativo como um revolucionário e tombou morto pelas costas, nas garras da policia.

Chamava-se Lafaiete Fonseca. Era cortador de calçados. Foi morto na madrugada de 30 de setembro de 1950, em plena campanha eleitoral, na capital do país. Seus assassinos ainda estão impunes: Dutra, Lima Câmara e os sicarios executores do crime. O crime também poderia ter acontecido no governo de Vargas em que se apreendem livros, incendiam jornais e encarceram mães de familia por lutarem contra a guerra. Mas a classe operaria não poupa os que fazem corree

seu sangue e em futuro próximo porá sua mão de ferro sobre os ombros dos bandidos.

Era nas fileiras do Partido Comunista um exemplar lutador. A guerra contra o Eixo, o patriotismo e a consciência de classe, dele fizeram um soldado de Prestes. Transformou-se num homem novo. E os que o conheciam antes admiram-se daquela ferrea força de vontade, daquela dedicação, daquele amor à causa cujos frutos, durante anos, são o carcere e as perseguições, antes que surja o limpo e ardente sol da vitoria com a felicidade para todos.